

Copacol

EDIÇÃO ESPECIAL

60
anos

Orgulho em cooperar
com o futuro de gerações

Pra gente, cooperar é a chave de tudo.

É ter visão de mundo, compromisso com as pessoas
e com o desenvolvimento do país.

É fazer juntos produtos de alta qualidade que melhoram
a vida e a alimentação de todos.

Copacol coopera

Coopera. Com uma alimentação leve e saborosa.

Coopera. Com praticidade no dia a dia.

Coopera. Com o desenvolvimento do produtor local.

Coopera. Com um mundo mais ético e transparente.

Coopera. Com o desenvolvimento social e ambiental.

Coopera. Com relações mais justas e humanas. Coopera.

Com respeito às diferenças.

Coopera, sempre.

Coopera com a Família Copacol



Copacol

COPACOL - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL CONSOLATA

Rua Desembargador Munhoz de Melo, 176
CNPJ - 76.093.731/0022-15
www.copacol.com.br



CopacolAlimentos



CopacolCooperativa



Copacol



CopacolCooperativa

Expediente

DIRETORIA EXECUTIVA:

Valter Pitol
Diretor-presidente

James Fernando de Moraes
Diretor-Vice-presidente

Silvério Constantino
Diretor-Secretário

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Andrei Buss
Elder Cândido Gabriel
Genézio Clemente
Gilberto Francisco Hernandes
Ítalo Rafael Sirico
João Alves Rodrigues
José Moraes da Silva Filho
Lourival Malagutti
Luiz Antônio Della Valentina
Miguel Motter
Sérgio Luiz Squizzato
Waldemar de Ré

Conselho Fiscal Efetivos:

Alex Bini Ferreira
Geraldo de Moraes Correa
Rogério Effting

Conselho Fiscal Suplentes:

Jair Irineu Felipe
Martim José Steimbach
Paulo Oenning

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO:

Josimar Bagatoli - josimar.bagatoli@copacol.com.br
Jornalista Responsável

Valdeci Xavier - jornalista@copacol.com.br
Francine Trento - francine.trento@copacol.com.br
Jornalistas - Redação e Fotografia

Mayara Gama
Diagramação

Impressão: Gráfica Positiva LTDA.
Tiragem: 1.700 exemplares

VAMOS CONSTRUIR JUNTOS
A REVISTA COPACOL!

FALE CONOSCO:



Fone: (45) 3241-8010



WhatsApp: (45) 9 9923-0035

Envie sugestões e recados
para o nosso WhatsApp.

*É permitida a reprodução
parcial das informações
desde que citada a fonte.



Pioneirismo e inovação

A força da cooperação tornou a Copacol uma referência do agronegócio brasileiro em produção de alimentos saudáveis, geração de oportunidades e desenvolvimento econômico e social.

Comemoramos em 23 de outubro os 60 anos de fundação da primeira Cooperativa do Oeste do Paraná, com faturamento próximo dos R\$ 10 bilhões: fruto da união e do trabalho de 8 mil cooperados e 16 mil colaboradores.

Chegamos a esse patamar com sabedoria e capacidade para inovar em cada uma das atividades, enfrentando desafios, melhorando os resultados.

Esta edição especial da Revista Copacol 60 anos é um registro histórico, que retrata todas as etapas do agronegócio na região: momentos decisivos lembrados por gerações, valorizando cada um que fez e que faz parte da Cooperativa.

Com a coragem dos primeiros que aqui chegaram e a experiência adquirida ao longo destas seis décadas vamos seguir com passos firmes, gerando segurança, sonhando com o futuro.

Parabéns família Copacol pelos nossos 60 anos!



Valter Pitol

Diretor-presidente





>
Complexo Industrial em Cafelândia torna-se um dos maiores no sistema de produção integrada de aves; Coopera Sempre conquista o consumidor do Brasil e 80 países



O berço do cooperativismo

"Irmão, não desanime. Coragem e fé em Deus. A estiagem é um temporal e, como qualquer temporal, passará. Não desespere. Para cima das nuvens está o céu azul com o sol. Para cima de nós está Deus, o Sol Eterno, nossa esperança. Tenha confiança e fé: chegarão dias melhores."

Padre Luís Luise

Em carroças, os pioneiros chegaram com a missão de colonizar as áreas tomadas pelas florestas. Com o sonho de conquistar um pedaço de terra para criação de animais e cultivo de alimentos, as famílias deixavam o Rio Grande do Sul e Santa Catarina para uma região que prometia ser o centro do desenvolvimento: terra fértil, água em abundância e temperatura agradável eram os critérios prioritários.

Pela abundância de matéria-prima, o ciclo da madeira predominava no Oeste do Paraná, sobretudo em Casca-

vel. A agricultura era a fonte de renda dos moradores do povoado do distrito de Cafelândia, onde atravessadores se aproveitavam dos colonos. "Os cereais em geral e também os suínos valiam bem pouco. Eu já tinha uma boa experiência no cultivo agrícola e da criação de animais, pois no Patronato São José de Erechim trabalhei e lidei com isso", relata o missionário italiano, que veio pela primeira vez ao Oeste do Paraná em 1952 com a missão de criar a Paróquia Nossa Senhora Aparecida – retornou ao Rio Grande em 1953, antes de ver

pronta a Catedral Nossa Senhora Aparecida. Voltou à região em maio de 1963 onde assumiu a Paróquia de Cafelândia: o local apresentava um grande potencial agropecuário originando a segunda usina hidrelétrica de Cascavel.

Sob lâmparas acesas com querosene, no extinto Cine Ideal, em uma noite chuvosa de 23 de outubro de 1963, padre Luís Luise reunia 32 agricultores com o propósito de fundar a Copacol, na época Cooperativa Agrícola Consolata – homenagem à Padroeira Nossa Senhora da Consolata



Os agricultores eram ótimos cristãos, gente de fé e acreditavam cem por cento no padre. Esse fator foi importantíssimo, pois consegui vencer

– com o propósito de participar da companhia mista de exploração da usina hidrelétrica instalada no rio Jesuítas, em Cafelândia. Foram apenas 50 minutos para que todos concordassem com a proposta do padre, que se tornou o primeiro presidente até 1965. “Os colonos da região oeste provinham quase todos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, onde muitas cooperativas tinham fracassado. Portanto, o primeiro obstáculo, quase insuperável, foi catequizar e conscientizar os agricultores prevenidos e desconfiados. E se consegui persuadi-los foi graças à minha vocação sacerdotal. Ninguém podia tirar da cabeça dos colonos a desconfiança contra o cooperativismo a não ser um padre. Os agricultores eram ótimos cristãos, gente de fé e acreditavam cem por cento no padre. Esse fator foi importantíssimo, pois consegui vencer. E a desconfiança era

tão profunda na administração leiga e a confiança era tão grande no sacerdote que só aceitariam a minha ideia e o cooperativismo se eu fosse o presidente da cooperativa. Foi assim que, embora não tendo terra e sendo padre, assumi a presidência da Copacol”.

Com documentação, Luise procurou o deputado Lírio Bertoli para intermediar nas esferas estadual e federal para implantação da Cooperativa. Com trabalho voluntário, os fundadores se esforçavam para construção da barragem de concreto da usina, as bases da turbina, tubulações, casa de máquinas e até na rede de transmissão de energia até Cafelândia com doação de materiais, como madeiras serradas: a Cooperativa operou com capacidade de 200 kva até 1969, quando foi desmembrada para se concentrar na agricultura, passando a usina à Copel (Companhia Paranaense de Energia).



Confiança no sacerdócio deu início a Cooperativa



1963

Fundação da Copacol - a primeira Cooperativa do Oeste do Paraná, em 23 de outubro

Projeto e construção da usina de energia elétrica para Cafelândia e região

1964

> Primeira sede da Cooperativa



AGRICULTURA

As produções de milho para alimentação de porcos, arroz sequeiro, trigo, feijão eram as principais culturas desta década. A Cooperativa buscava melhorar o espaço para atendimento armazenando a produção para a comercialização. Em 1966 um escritório foi alugado, na rua prefeito Shulberto – atual Vereador Luís Picoli – onde funcionava um antigo moinho de fubá de propriedade de Alberto Paese: o terreno foi a primeira aquisição da Cooperativa. Com incentivos do governo para alavancar a produção agrícola, a região atingiu uma supersafra de feijão: 10 mil sacas recebidas. Após dificuldades financeiras e perdas por falta de estrutura para recebimento, em 1970 a Cooperativa passava por um momento positivo, com o recebimento de trigo, comercializado ao governo da época. Com 327 associados, a Copacol dava passos para construir novos armazéns. Outra cultura surgia com grande força: a soja.

COPACOL, A PRIMEIRA: "A MÃE DE MUITAS COOPERATIVAS"

Em 1970, o PIC (Projeto Iguazu de Cooperativismo) atuava na fundação de uma nova cooperativa em Cascavel, absorvendo a já implantada Copacol. Diante de tamanho impasse, durante um ano lideranças da época insistiam que o caminho orientado pelo Incra, DAC e Acarpa (atual IDR – Instituto Desenvolvimento Rural) era o mais adequado. Porém, padre Luís Luise discordava e com tamanha perseverança uniu os cooperados em total independência da Copacol: a lendária Assembleia Geral Extraordinária teve 89 registros de presenças e 86 optaram pela manutenção da Copacol, em fevereiro de 1972. Como próprio Luís Luise disse anos depois, "a Copacol viria a se tornar a mãe de muitas cooperativas". O receio era que a Cooperativa – com sua filosofia de vida e o objetivo de desenvolvimento para a região – simplesmente desaparecesse. No entanto, a união e a confiança levaram ao caminho que estamos hoje.



Produtores conhecem novas opções de plantio

Inclusão da Copacol no PIC (Projeto Iguazu de Cooperativismo)

1972

1973

Formação dos Comitês Educativos;

Sede de Cooperativa, escritório e armazém graneleiro



Os próprios cooperados assinaram promissórias de bens particulares para a continuidade dos negócios: conforme a cooperativa pagava a dívida, as promissórias eram devolvidas

PROMISSÓRIAS

Por meio de crédito com o Banco do Brasil, a Copacol adquiriu em 1971 insumos: os próprios cooperados assinaram promissórias de bens particulares para a continuidade dos negócios: conforme a cooperativa pagava a dívida, as promissórias eram devolvidas aos cooperados: ninguém precisou retirar dinheiro do bolso. Em 1971, foi adquirido o primeiro veículo da Copacol, um Fusca 1969, apelidado de Azulão. Além disso, motivada pela expressiva produção de trigo, a Cooperativa buscava novos investimentos para receber grãos dos cooperados: o novo projeto de armazém aprovado em 1973 estabelecia espaço para 300 mil sacas, com graneleiro, balança, classificação, depósito de insumos e escritório - a estrutura faz parte do atual Complexo Industrial, em Cafelândia. A mecanização das áreas de terra avançava no Oeste do Paraná: terra promissora para a agricultura. Esse mesmo período foi marcado pela formação do Comitê Educativo: em 31 de maio de 1973 uma reunião no salão paroquial de Cafelândia, às 14h, foi decidida a

implantação do grupo, sob a coordenação do cooperado Leopoldo Locks. Também participou desse encontro o gerente da Cooperativa, Estevão Grudka, que neste momento já informou o plano de expansão iniciado com a obra de um armazém em Nova Aurora para receber 250 mil sacas, além de um armazém de sementes em Cafelândia para 70 mil sacas. A agregação da participação dos cooperados pela participação dos cooperados estava sob a responsabilidade de Valter Pitol, recém-chegado a região.



Mecanização é um marco para o ciclo do trigo



Primeiro armazém de alvenaria em 1971 e primeiro carro da Cooperativa

> Sede da
Cooperativa na
década de 80

Pioneirismo na diversificação

“Não esqueça que quando você se sente arrastado pela corrente dos acontecimentos diários, quando está mergulhado nos afazeres e nos negócios, quando está absorvido pelo trabalho, facilmente se esquece de Deus e de sua mão orientadora, mas passados alguns anos, olhando para trás, você descobrirá a solicitude, o amor e o cuidado com que o guiou a Providência Divina.”

Padre Luís Luise

A mecanização das áreas de terra fazia crescer a produtividade na região a partir desta década: o solo que chegou a ser desprezado por negociadores (havia um certo ceticismo sobre o potencial, pois o mito era que onde existia xaxim não adiantava plantar). Os persistentes produtores viram que com bom manejo o resultado positivo era alcançado no fim da safra e, desta maneira, a Cooperativa atua como grande protagonista trazendo sementes, equipamentos e garantindo negociações.

Uma mudança no Estatuto Geral, decidida em Assembleia Geral Ordinária, em 1974, tornou as gestões administrativas mais longas: os mandatos passaram a ser de três anos, possibilitando continuidade das estratégias im-

plementadas com a participação de todos os cooperados. Inclusive, neste período foram executados vários financiamentos para equipamentos e estruturas com projetos da Acarpa (antigo Emater, atual IDR-PR), que teve papel decisivo na elaboração e viabili-

dade técnica para investimentos com o BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul). Para garantir melhores resultados nas lavouras, a Copacol iniciou em 1974 a produção da própria semente de soja e de trigo.



Com aumento da produção vieram os caminhões da Cooperativa

E foi dessa maneira que em 1975 a Copacol decidiu que era importante implantar o Departamento Técnico, com participação expressiva de Valter Pitol, recém-chegado em 1973, por meio de convênio com a Acarpa. O extensionista então substituiu o primeiro engenheiro da cooperativa, Valdir Isidoro da Silveira, com a missão de capacitar os demais técnicos para elevar o potencial produtivo da região, pois essa era a principal fonte de renda das famílias. O trabalho da Acarpa consistia em realizar treinamentos, com cursos de mecanização da soja: serviço iniciado em setembro de 1972, por meio de convênio firmado com a Cooperativa. Foi com essa comprovação de viabilidade que a Copacol iniciou o plano de expansão instalando a primeira unidade de armazenagem para 300 mil sacas de cereais a granel e um armazém de insumos de 15 mil sacas, obtendo recursos por meio do BRDE.

Além disso, a expansão também contemplava cidades vizinhas: Nova Aurora era a primeira iniciando o atendimento do entreposto em 19 de março de 1974, em seguida Formosa do Oeste e Jesuítas. A Cooperativa estava crescendo com a chegada de novos cooperados e contratação de colaboradores.

É como uma pequena chama que ascendia, a diversificação surgiu como oportunidade para gerar melhores resultados

E como uma pequena chama que ascendia, a diversificação surgiu como oportunidade para gerar melhores resultados. A Copacol decide pela filiação nas Centrais: Cotriguaçu, em 1975, para comercializar cereais, comprar insumos e exportar pelo Porto de Paranaguá; e Sudcoop, atual Frimesa, em 1979,

para estimular a produção de leite e suínos: em 25 de julho de 1980, a Copacol participava de um momento importante nessa intercooperação, que era a inauguração da unidade frigorífica em Medianeira.



Início dos trabalhos técnicos



Consórcio Iguazu, junção com a Cotriguaçu

Unidade de grãos e insumos em Nova Aurora

1974



1978

Primeira edição do Jornal Copacol







Cooperativa inicia legado de oportunidades:
Complexo Industrial em Cafelândia começa a
ganhar forma no fim da década de 80

> Unidade industrial iniciou abate em 1982; visitas eram realizadas à estrutura

1974 - 1984



A SALVAÇÃO DA COPACOL

A avicultura foi uma decisão em março de 1979, durante Assembleia Geral Ordinária: com a aceitação do quadro social, um estudo de viabilidade da Acarpa foi apresentado em setembro. Nesta época eram 2.553 cooperados, com 422 colaboradores unidos pelo espírito da cooperação. Um marco importante da época foi o lançamento do Jornal da Copacol, sob bênçãos de padre Luís Luise, com o propósito de informar e capacitar os cooperados: uma visão estratégica, pioneira e inovadora - a Co-

pacol era uma das primeiras a ter o próprio veículo de comunicação: passos que resultaram em uma história rica em detalhes, totalmente registrada pelo Departamento de Comunicação criado na época, mantido até hoje com novos instrumentos de comunicação.

O ano de 1980 tornou-se decisivo para elaboração dos projetos do Complexo Integrado Avícola: era preciso erguer matrizeiros, incubatório, fábrica de rações, aviários dos cooperados e Unidade In-

A Copacol era uma das primeiras a ter o próprio veículo de comunicação

1979

Parceria com a Sudcoop (Frimesa)



1981

Fábrica de Rações em Cafelândia

Matrizeiro de Aves em Cafelândia e Nova Aurora

A Unidade Industrial ficou pronta e iniciou o processamento em 5 de maio de 1982, com 1,5 mil aves/hora capacidade de 72 mil/dia

dustrial de Aves. Tinha início também a construção da nova sede administrativa onde está até hoje - nem asfalto havia na Avenida Desembargador Munhoz de Melo nesta época. Com os projetos concluídos para a diversificação, o primeiro passo foi erguer a fábrica de rações, com capacidade de 10 toneladas/hora - ficou pronta em agosto de 1981. Em 1980 a Cooperativa já havia selecionado 80 produtores integrados para a avicultura - os primeiros na atividade.

Com as obras a todo vapor, aguçava a esperança e a curiosidade em toda a região: aviários, matrizeiros, incubatório e a Unidade Industrial iniciaram

as fundações em 1981, com cronograma em dia conforme o prazo: a última obra do Complexo Integrado - a Unidade Industrial - ficou pronta e iniciou o processamento em 5 de maio de 1982, com 1,5 mil aves/hora (capacidade de 72 mil ao dia): 95% eram comercializados inteiros, e 5% cortes. O primeiro dia de operação foi marcado pelo abate simbólico de 300 aves, até que os profissionais fossem capacitados: cada frango limpo pesava em média 1,9 quilo. Em 1983 iniciaram as exportações, com a primeira carga à Europa, pelo Porto de Paranaguá. A Espanha recebia em 9 de fevereiro 50 toneladas de frango griller e sete toneladas de coxa e sobrecoxa.

COBRA: O COMPUTADOR DA COPACOL

Com avanço tecnológica, a Cooperativa já atuava com computador: em 1983 o COBRA 400 era substituído pelo COBRA 530 e o investimento alto era justificado aos cooperados: era preciso avançar no controle e faturamento das movimentações. A nova máquina prometia imprimir 300 linhas por minuto, enquanto o anterior imprimia 75; além disso, seria possível verificar as necessidades de cada cooperado - o sistema seria implantado em seguida nos entrepostos.



Primeira exportação de frango - Espanha

1983



1982



Unidade Industrial de Aves em Cafelândia

Incubatório em Nova Aurora

Fé e união

“A fé e a união são duas irmãs que unem todos os homens e os obrigam a viverem em paz e em harmonia. Na nossa época todos sentem que nos falta unidade, uma solidariedade maior, um sentimento mais profundo de coesão e comunidade de destino. Hoje em dia fala-se muito em comunidade e de união e são muitos que trabalham em favor desta causa, mas os resultados são poucos. Por que? Porque está esfriando a fé. E onde não há fé, não há união.”

Padre Luís Luise

O foco na melhoria dos resultados na avicultura tornou o produto Copacol uma referência em qualidade. Investimentos contínuos estavam em andamento para colher esses frutos. A conservação de solos passou a ser intensificada visando o futuro sustentável: em forma de microbacias, a área recuperada foi de 350 hectares. Com um processamento diário de 25 mil aves, a Cooperativa realizou sucessivos investimentos, até chegar a 60 mil/dia, com capacidade de 120 mil/dia – projeto de longo período.

Visando atuação nacional, a unidade de Vendas, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, iniciou as atividades em 1984; em 1987 veio a unidade em Brasília, que recebeu sucessivos investimentos.

Em 1988, o trigo era um dos principais plantios: a safra atingiu uma produção de 2 milhões de sacas, o ano seguinte foi de quebra de 30%. O algodão ainda era uma cultura altamente rentável: ocupava 11.600 hectares na região da Copacol, enquanto a soja 59 mil hectares e o milho apenas 8,2 mil. Na época,

crescia a preferência pelo algodão, pela rentabilidade ser maior que a soja, por exemplo. Inclusive, em novembro de 1989, a Cooperativa começava a implantar uma nova unidade para retirada do caroço do algodão em Formosa do Oeste, resultado do crescimento de 40% da área plantada: máquinas foram compradas de Itabagé, Ceará. A obra foi inaugurada em março de 1990, a segunda algodoeira da Cooperativa, ampliando o beneficiamento para 14 mil arrobas/dia.

A soja sofria primeiros casos de fungos pelo cancro, preocupando os produtores e demonstrava que o trabalho técnico era fundamental para garantir melhores resultados. Os eventos a campo se tornavam frequentes, com demonstração da eficiência dos produtos, antes que chegassem a propriedade do cooperado. O milho ainda era uma cultura em ascensão: a Copacol realizava em abril de 1990 o tradicional Dia de Campo, com ensaios de 37 variedades.



A soja sofria primeiros casos de fungos pelo cancro, preocupando os produtores e demonstrava que o trabalho técnico era fundamental para garantir melhores resultados

CRISE AGRÍCOLA

Em 1990, medidas do governo reajustaram financiamentos de maneira exorbitante, causando impactos aos produtores, inclusive afetando safras futuras. As importações de trigo trouxeram impactos internos, desestimulando a produção: R\$ 2 bilhões eram usados para importar o cereal, enquanto os estoques nacionais estavam abarrotados do produto.

Para garantir melhores oportunidades aos cooperados, em setembro de 1990 iniciava a operação da Cooperativa de Crédito Rural Copacol Ltda: a Credicopa.

Diante de um cenário econômico atribulado, com inflação elevada e alto risco, a alternativa

era permanecer concentrado em investimentos no setor avícola. Em maio de 1991, a Cooperativa decidiu pela ampliação do Complexo Integrado para atingir uma produção diária de 120 mil aves (antes de 60 mil/dia), 77 toneladas de produção de ração, com nova fábrica, aumentando também o alojamento de matrizes para 390 mil: 20 novos matrizeiros deveriam ser edificadas. Além da avicultura, a suinocultura era mantida com novos investimentos: a granja de reprodutores de suínos possibilitou arranque para elevar a participação com a antiga Sudcoop, atual Frimesa.

Em abril 1992 o baixo poder

aquisitivo trouxe grande impacto no consumo da carne de frango, sobrando produtos no mercado interno. E ao mesmo tempo avançava a preocupação com a soja, que enfrentava uma nova doença: nematóide de cisto. No entanto, a pesquisa já dava resultados: a Cooperativa obteve o primeiro recorde da safra de soja em março de 1993: 1,65 milhão de sacas. Enquanto isso, a busca por novos negócios era consolidada pelo setor supermercadista, com a inauguração do Copacol Supermercados em Cafelândia, em 1992. Em 1996 Nova Aurora recebeu o investimento, 1997 Formosa do Oeste, e 1998 Jesuítas.

Filial de Vendas em Campo Grande-MS

1985



1988

Fundação da CREDICOPA (Sicredi Nossa Terra)

PRODUTOS COPACOL

Em março de 1989, a Cooperativa já visava melhores rendimentos lançando produtos: a lingüicinha de frango era uma novidade na época. Em agosto do mesmo ano, a Diretoria recebeu uma comitiva de técnicos da Bélgica, que inspecionou a Unidade Industrial. O propósito era avançar nas exportações à Europa.



RECONHECIMENTO

Em dezembro de 1992, o então vice-presidente, Valter Pitol, recebia o Prêmio Qualidade Brasil, entregue à Copacol pelo segundo ano consecutivo; em maio, outro reconhecimento importante: Prêmio Qualidade Mercosul; em dezembro de 1994 recebe o Prêmio de Qualidade Internacional.

Em 1993, a Copacol era formada por 5,2 mil cooperados, 1.850 colaboradores, com 20 unidades. Produção de soja: 90 mil toneladas; Milho: 75 mil toneladas; Trigo: 60 mil toneladas; Algodão: 21 mil toneladas; Café 6 mil toneladas; 70 mil toneladas frango; Suínos 5 mil toneladas; Leite: 4,6 mil litros.



MELHORA NA AGRICULTURA

Em setembro de 1992, o cenário agrícola passa a mudar: aumenta área com soja e a de algodão cai 50%, com quebra pela metade da produção de trigo. Mesmo assim, o algodão era tão forte na região, que contava com Dia de Campo, como o que foi realizado em fevereiro de 1993, em Jesuítas, para avaliar o combate as pragas, como bicudos, lagartas pulgões e brocas.

Granja Multiplicadora de Animais em Cafelândia

1991



1992

Supermercado em Cafelândia

Novo jeito de administrar

Copacol
60
anos

“Lembre-se: a natureza é um grande livro de Deus, só não sabem lê-lo os analfabetos espirituais, os incrédulos, os ateus. Os astros pequenos giram em volta dos grandes; os grandes dependem de um sol; os sóis, dos sistemas solares; e, finalmente, todo mundo criado depende de um centro invisível, misterioso, Deus”.

Padre Luís Luise

O promissor Plano Real trouxe para essa década muitas expectativas e desafios: após um período de inflações, instabilidade com a moeda, a Cooperativa se adaptava a nova realidade no País. Em um cenário ainda muito instável, a correção dos juros em 40% nas custas financeiras da TR não valia para os produtos já adquiridos pelos produtores. “A missão da Copacol é preservar o homem do campo, aquele que tem menos condições de se defender por conta própria e nós estamos confiantes no sistema”, diz Ildo Pascoal em março de 1997.

No setor agrícola, o café ainda persistia: em dezembro de 1997, o Encontro Regional de Cafeicultores tinha a participação de 200 cooperados que mantinham 3,5 mil hectares do grão. A produção de grãos passava por desempenho positivo, com aumento de 15% no recebimento de soja, totalizando 150 mil toneladas do grão, 48 mil toneladas de milho e 850 mil arrobas de algodão. O Dia de Campo se consolida como o instrumento para orientar o cooperado, com foco

em estratégias para excelente desempenho da soja.

Em maio de 1996, a crise da suinocultura se intensifica: para se ter uma ideia, em maio de 1995 a saca do milho custava R\$ 4,50 o suíno era vendido a R\$ 1 o quilo. Um ano depois, o milho passou para R\$ 9 e o quilo do suíno R\$ 0,50. Pela Sudcoop, Frimesa, os prejuízos eram amortizados por complementações de R\$ 0,23 o quilo. A Cooperativa integrava movimentos com o propósito de reverter o cenário negativo.

Enquanto isso, a agricultura dava excelentes resultados: em 1997, a Copacol recebia 2 milhões de sacas de trigo, que representavam 4% da produção nacional. Em busca de melhor rendimento para gerar matéria-prima para fábrica de rações, a Cooperativa realizou importantes investimentos na padronização das sementes de soja, com novos equipamentos: excelência que rendeu o Selo Qualidade, repassado em solenidade com a governadora em exercício, Emília Belinatti, ao vice-presidente, Valter Pitol.



◀
Jornal Copacol em 1997 comemorava resultado em todas as culturas agrícolas

> Transição da Presidência: Ildo Pascoali deseja boas-vindas à Valter Pitol



Humildade, competência e coragem

Valter Pitol assume a presidência da Copacol em 4 de março de 1998: o segundo engenheiro agrônomo da Cooperativa, após 25 anos de dedicação - 18 deles vice-presidente -, torna-se grande ícone cooperativista. Mais de mil cooperados prestigiaram a Assembleia Geral Ordinária e decidiram pelo rumo da Cooperativa. "Não tenho administração nova, tenho novo jeito de administrar", dizia o recém-empossado presidente, que se caracterizava pelo preparo ao cargo, com humildade e ousadia. Pitól mostrava sua personalidade como agregador: aproximou a família da Cooperativa, demonstrando sempre a importância da mulher no desenvolvimento do campo, estimulando a participação das novas gerações nas decisões da Cooperativa. Logo

que assumiu o cargo, em agosto, estabeleceu um novo Estatuto Social, adequado ao novo modelo de gestão; em dezembro, a terceira Assembleia Extraordinária: três mil cooperados compareceram para votar o Recoop (Programa de Revitalização das Cooperativas Agropecuárias); aprovado, a empresa buscou fi-

nanciamentos de R\$ 36 milhões para infraestrutura e duplicação do Complexo Integrado.

Em outubro de 1998, a cafeicultura passa a fazer parte do modelo integrado, visando melhores resultados aos produtores rurais, com a implantação de uma Unidade de Recebimento e Beneficiamento em Jesuítas. Além

> Juramento de posse em 1998



disso, em Cafelândia, novas instalações da Unidade de Recebimento de Milho estavam prestes a serem concluídas em 1999: três silos, com 650 toneladas de capacidade cada. Com o avanço do relacionamento internacional, as exportações de frango tiveram um crescimento expressivo de 75%, chegando a 700 toneladas de carne vendidas para Ásia e para Europa. No mesmo ano, o Ministério da Educação entregou o Prêmio Educação para a Qualidade do Trabalhador à Copacol, devido ações para qualifi-

cação educacional dos colaboradores: o ministro Paulo Renato de Souza entregava a estatueta de Ícaro pelo Programa Volta às Aulas. O faturamento chega a R\$ 281 milhões, com R\$ 1,5 milhão de sobras, cinco vezes superior a 1997.

Em outubro de 1999 é inaugurado o Espaço Cultural Luís Luise, com todo acervo histórico e um auditório; ano em que a Cooperativa obteve também resultados significativos: aumento de 33% em faturamento, totalizando R\$ 356,8 milhões.

A ERA 2000, A ERA SAP R3

Esse momento foi de transformação total da Cooperativa, tornando a gestão extremamente eficiente e de resultados aparentes, colocando a Copacol como uma referência nacional não apenas pelos produtos, mas pela maneira arrojada de agir. Ciente do avanço tecnológico, Pitol estimulou a implantação de novas ferramentas: assim veio a implementação do sistema SAP R3: após dez meses de trabalho, em 3 de outubro de 2000 o Sistema Integrado de Gestão SAP R3 trouxe evolução aos processos da Cooperativa.

Essa era a segunda fase de modernização, após 1990, com uso de computadores na sede e nas unidades. Com sistema on-line interligando as unidades, em 1997, eliminou-se o transporte dos registros; aplicativos internos, de difícil operação, como o Cobol, foram substituídos com total reconfiguração, levando a toda Cooperativa a se adaptar a nova realidade. O novo sistema facilitava o atendimento ao cooperado, mas de maneira integrada, mantinha o controle de toda administração, contabilidade e finanças, gerando dados da empresa em tempo real.

Na avicultura, novas metas estavam estabeleci-

das para 2000: processamento de 260 mil aves/dia e exportação de 80%. Mesmo período de ascensão da Copacol, com o Top Of Mind, entre as marcas mais lembradas no Paraná.



< Lançamento do SAP R3

AGE (Assembleia Geral Extraordinária) para aprovação do RECOOP, que contou com a participação de mais de 3 mil cooperados

1998







Após 2000, Complexo Industrial começa a se destacar no centro urbano de Cafelândia



➤ Ipê plantado em 2001 por Roberto Rodrigues esbanja beleza a cada florada

RECONHECIMENTOS

Em abril de 2001 houve a implantação da certificação ISO 9000 para abrir mercados externos, principalmente a Europa. Em julho, a Copacol obteve o reconhecimento nacional como primeiro no ranking da avicultura entre as cooperativas, conforme levantamento da FGV (Fundação Getúlio Vargas). Também foi destaque ao receber o Prêmio Exportador Paranaense, categoria novos produtos, pela Associação Comercial do Paraná. Entre visitas de autoridades, destaca-se em 21 de novembro de 2001, do ex-ministro, Roberto Rodrigues, que plantou um Ipê Amarelo no terreno da Cooperativa: árvore esbanja beleza a cada florada. Um investimento importante da época foi a construção da subestação de energia elétrica, reduzindo em 35% os custos de energia: aplicação de R\$ 2 milhões pela Diretoria.

Em junho de 2003, a certificação ISO 9001 também foi alcançada: foi a primeira Cooperativa avícola a receber o reconhecimento. A Copacol expandiu a produção de frango para 200 mil/dia, construindo novo incubatório com capacidade de seis milhões de pintainhos/mês - a produção mensal era de 4,5 milhões. Para expansão uma nova fábrica de rações foi edificada para produção de 45 toneladas de rações/hora, além de uma peletizadora com capacidade de 25 toneladas/hora. Novos avicultores foram integrados. Além disso, para contemplar o bom momento, a safra foi recorde, com 3,5 milhões de sacas de soja recebidas, aumento de 15% em comparação a safra anterior.

Unidade de Recebimento e Beneficiamento de Café em Jesuítas

Fundação da Constel - Empresa de Tecnologia de Informação da Copacol

Unidade de Tratamento e Beneficiamento de Sementes em Cafelândia

1999



2000

Implantação do sistema de gestão SAP R/3

Formação dos Grupos Femininos

Com o Programa de Profissionalização do Produtor Rural, implantado em 1997, a Cooperativa colhia frutos em 2003: aumento de produção em 25% na soja, 47% no milho e 25% no algodão. Em 2004, a Organização das Cooperativas Brasileiras instituiu à Copacol o Prêmio Cooperativa do Ano, na categoria Qualidade e Produtividade, reflexo do investimento do Programa Qualidade Total na Avicultura, profissionalizando a atividade. Esse ano foi significativo, pois a Copacol atingia R\$ 552 milhões em faturamento, com R\$ 4 milhões de sobras.

Em 2005 a suinocultura ganhava um novo impulso, com investimentos de R\$20 milhões na construção da Unidade de Produção de Leitões, em Carajá, Jesuítas: capacidade de 2,5 mil leitões por mês; em 2010 uma Unidade de Produção de Leitões foi inaugurada em Formosa do Oeste, totalizando R\$ 22 milhões: produção de 9,5 mil leitões/mês. Com isso, a Cooperativa chegou a um plantel de oito mil matrizes e 17 mil suínos entregues/mês.

A marca Copacol se consolidou como uma das preferidas entre os consumidores: entre os famosos que vestiram a camisa estava o cantor sertanejo Daniel, que participou de um jogo que lotou o Estádio Olímpico de Casca-



◀ Daniele Hypolito se torna garota propaganda da Copacol

vel, além da ginasta campeã Daniele Hypolito, e a Turma da Escolinha do Barulho, da Record, que participaram de campanhas de marketing.

Para elevar a filosofia de existência, a Copacol lançou em janeiro de 2005 o Projeto DNA Copacol 1/40/5, com objetivos socioeconômicos para os próximos quatro anos: D de Desempenho, faturamento bruto de R\$ 1 bilhão; N de Natureza para recuperação de 40 rios, córregos e mananciais; A de Aliança entre cooperados, colaboradores e comunidade, envolvendo cinco mil crianças em projetos sociais. Inclusive, a Copacol foi a primeira cooperativa a aderir ao Pacto Global da ONU, a Organização das Nações Unidas, em 2004, com ações até 2015 - apenas oito empresas do estado estavam no sistema.

Certificação pela ISO 9001



2003

UPL (Unidade de Produção de Leitões) em Carajá

Propósito Estratégico DNA Copacol

2005



2004

Primeira Cooperativa a aderir o pacto global instituído pela ONU

Eficiência e inovação

“Trabalhe, se esforce, não tenha medo de nada, mas também confie em Deus. Confie que o frágil batel em que suga o agitado mar da vida não afundará ao aparecer as dificuldades, ao surgir problemas ou perante a tempestade, seja ela qual for, a seca ou a enchente. Confie em seu Pai, no seu poder, no seu amor e na sua bondade”.

Padre Luís Luise

Com grandes investimentos, a Cooperativa inova em negócios, amplia a capacidade de produção e investe em novas unidades. O primeiro sistema integrado de piscicultura do Brasil é lançado em junho de 2007, com metas de construção da Unidade de Produção de Peixes (10 mil peixes dia), 191 hectares de lâmina d'água, ciclo de produção de seis a oito

meses, peso médio de 650 gramas por peixe para despesca. Em agosto os produtores já se inscreviam para participar do projeto pioneiro.

Prestes a completar 45 anos, a Cooperativa inaugura um novo modelo integrado de sucesso: a Unidade Industrial de Peixes de Nova Aurora, em 27 de junho de 2008. R\$ 15 milhões foram aplicados

➤
Inaugurada
Unidade
Industrial de
Peixes em Nova
Aurora





na obra. O aniversário foi marcado pelo Campeonato Integração Esportiva, com mil associados participantes.

Em agosto de 2011 primeira ampliação da Unidade de Peixes: R\$ 2,5 milhões para atingir 40 toneladas/dia na construção de tanques de depuração, balança e girofreezer.

Com quatro anos de operação, em 2012, a Unidade de Peixes dava excelentes resultados, a Cooperativa tornou-se um exemplo de sucesso em piscicultura no Brasil. As metas avançavam e eram chegar a 60 mil peixes processados por dia, em 2015.

Em dezembro de 2014, a Unidade de Produção de Alevinos é inaugurada em Nova Aurora: controle de banco genético e garantia de alevinos. São R\$ 52 milhões no complexo de piscicultura: ampliação da fábrica de rações, duplicação da Unidade Industrial para 140 mil tilápias/dia e construção da UPA. Já são 160 produtores integrados.



<
Primeiras embalagens da Tilápia Copacol

Cooperativa tornou-se um exemplo de sucesso em piscicultura no Brasil

Unidade Industrial de Peixes em Nova Aurora

2008

2009

Propósito Estratégico Copacol G.P.S 2.5.25





GRÃOS: A BASE DAS INTEGRAÇÕES

A Cooperativa comemora na safra 2006/2007 o recebimento recorde de 4 milhões de sacas de soja: já com olhar no futuro, buscando melhores resultados, equipamentos para resfriamento de sementes foram adquiridos, garantindo temperatura adequada do ambiente.

Prevendo aumento nas safras, em 2008 a Cooperativa investe R\$ 15 milhões em ampliação e melhorias das Unidades de Recebimento de Grãos de Formosa, Jesuítas, Central Santa Cruz, Palmitópolis e Universo. Em franca expansão, a Cooperativa chega a Goioerê em fevereiro de 2009, com primeira entrega pelo cooperado Israel de Souza Brito.

Em agosto de 2010 um novo passo para fortalecer as integrações: a produção de rações de

peixes e bovinos é ampliada devido ao aumento de integrados: R\$ 9 milhões em investimentos para produzir 50 mil toneladas de ração/mês: 41 mil toneladas para aves, 4 mil toneladas para suínos; 4 mil toneladas para bovinos; mil toneladas para peixes. Lançada a marca BoviMais.

Em 2011, com investimentos de R\$ 80 milhões, a Cooperativa executa obras da Unidade Industrial de Soja, em Cafelândia, com capacidade de 1,8 mil toneladas de grãos por dia, para produção de óleo e farelo.

A inauguração ocorreu em 26 de janeiro de 2012 e em abril já operava em capacidade total.

As produtividades foram satisfatórias, até dezembro de 2011, quando o clima quente e seco resultou em queda de 40% para a soja, foram 3,6 milhões de

sacas colhidas; de milho foram 1,1 milhão de sacas.

Em dezembro, para estimular a profissionalização no campo, surge o Projeto 160-2015 para elevar a média de 137 para 160 sacas por alqueire até 2015. Com o alcance da meta, a Copacol lança o Projeto 440: 2015-2018; 170 sacas de soja por alqueire, 270 sacas de milho de inverno.

Em 2012, os produtores comemoravam o recorde na saca da soja: R\$ 81, o que estimulou safras futuras. Em agosto, a Cooperativa comemorava um novo recorde: 7 milhões de sacas de milho recebidas.

Em 2017, a produção de soja atinge um patamar histórico: 8,3 milhões de sacas são entregues à Cooperativa, com uma média de 174,4 sacas por alqueire.

UPBN (Unidade de Produção de Bezerras e Novilhas) em Cafelândia

Fundação da Cooperativa Central Unitá em Ubitatã

2011



O aumento de produtividade é de 18% em comparação a safra anterior. O milho também bateu recorde: 11,5 milhões de sacas entregues, média de 245,5 sacas por alqueire. A Cooperativa decide investir em uma nova unidade de grãos em Palmitolândia: capacidade de armazenagem é de 365 mil sacas.

Em 28 de novembro de 2013 é inaugurada a fábrica de rações em Jesuítas: R\$ 60 milhões investidos; o ano é marcado pela aplicação de R\$ 300 milhões na estruturação das Unidades de Recebimento da Cooperativa e expansão do Complexo Avícola. Maior investimento (R\$ 100 milhões) está na nova Unidade em Nova Aurora – um dos maiores projetos do País – inaugurada em julho de 2015, com capacidade de armazenar 2 milhões de sacas.

O CPA (Centro de Pesquisa Agrícola) era inaugurado em 14 de janeiro de 2015, durante Dia de Campo para prestar apoio ao cooperado neste avanço. O espaço deu vida ao CopacolAgro, re-



alizado pela primeira vez, com o nome de CopacolAgro, em maio de 2017. Foram três mil visitantes nos três dias da feira, que recebeu como atração especial o professor especialista em agro, José Luiz Tejon. Em edições seguintes, a Cooperativa recebeu Francisco Turra, Roberto Rodrigues e Marcio Lopes de Freitas, sempre com sucesso de público e atrações para todas as atividades.

Copacol Agro
no espaço
do CPA

Em abril de 2014 é lançado o Propósito Estratégico 4x4: R\$ 4 bilhões de faturamento; 4 projetos de desenvolvimento

DESAFIOS E SUPERAÇÕES

A influenza aviária trouxe grande impacto ao setor, que também enfrentou a febre aftosa em 2007. A valorização do Real frente ao Dólar também impactou no resultado das exportações. Com segurança e medidas de austeridade, a Copacol obteve resultados positivos: R\$ 580 milhões no faturamento bruto em 2006, R\$ 3,6 milhões de sobras.

Campo Grande, Mato Grosso do Sul, recebe nova filial: R\$ 1,6 milhão investidos, em 2008. Ano de lançamento do Projeto Estratégico: GPS 2.5.25: Geração de receitas de R\$ 2 bilhões em faturamento; Produtividade de 5% de rentabilidade e Sustentabilidade, com 25 mil participantes em programas até 2013.

Em 2011 a Copacol tem crescimento de 12% e atinge o primeiro bilhão em faturamento: R\$ 1,117 bi, graças a produção agrícola positiva, melhor comercialização de aves e avanços nas integrações. Os cooperados receberam R\$ 19 milhões em sobras. Em Assembleia Geral Ordinária, Wal-

demar Walter Dal Molin deixa o cargo de diretor-secretário ocupado em 1998 – assume Silvério Constantino, aos 44 anos.

O ano de 2013 dá um salto: R\$ 2 bilhões em faturamento, R\$ 45 milhões de sobras, demonstrando os resultados do bom planejamento administrativo. Em abril de 2014 é lançado o Propósito Estratégico 4x4: R\$ 4 bilhões de faturamento; 4 projetos de desenvolvimento visando renda ao cooperado, habitação a colaboradores, 20 mil crianças atendidas em projetos e reutilização de 2 milhões de litros de água/dia.

Com um faturamento de R\$ 2,5 bilhões, sobras de R\$ 57 milhões, em 2015 houve a despedida do vice-presidente Emílio Gonçalves Mori, após 14 anos de contribuição; quem assume a função é James Fernando de Moraes. Mori faleceu em 6 de dezembro de 2016.

Em 2015, Londrina passa a contar com o Centro de Distribuição, inaugurado em fevereiro, com capacidade de expedir 900 toneladas por mês.

CICLO DE RECONHECIMENTO

O Prêmio Ozires Silva de Empreendedorismo da RPC/Isae/FGV é entregue à Copacol, ganhadora na categoria Empreendedora Socialmente Responsável, graças ao Projeto DNA Copacol 1/40/5.

O Guia Você S/A Exame inclui a Copacol na lista das 150 melhores empresas para se trabalhar no País: a Cooperativa possuía 5 mil colaboradores; reconhecimento repetido em 2008 e em

2009, 2010 e 2015.

Em maio de 2008 o Projeto Mata Ciliar ganha Prêmio ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio) entregue pela Secretaria Geral da Presidência da República.

A visibilidade do desempenho positivo atraiu olhares das autoridades: os ministros de Agricultura, Reinhold Stephanes, e de Assuntos Estratégicos, Roberto Mangabeira Unger, e o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, são recepcionados pelo diretor-presidente, Valter Pitol, em 11 de maio de 2009 – mesmo ano em que a Cooperativa foi premiada como a melhor em aves e suínos do Brasil na Revista Exame/Maiores e Melhores. O feito foi repetido em 2016.

Em 2013, o Prêmio Lide Agronegócio foi recebido na categoria produção de carne de aves: Pitol recebe prêmio entregue por João Dória e Roberto Rodrigues.

O melhor lote de matrizes de aves do Brasil rendeu à Copacol a premiação da Cobb: 199,62 ovos de média por aves – entrega ocorreu em setembro de 2016. Em dezembro a Copacol recebia também o Prêmio SomosCoop – primeiro lugar, pela criação da Unitá, na categoria Intercooperação e segundo lugar na categoria Cooperativa Cidadã, pelos projetos Busão da Imaginação e Apoio Cultural. Outro reconhecimento foi o primeiro lugar no Prêmio Tito Muffato, na categoria Aves – solenidade ocorreu em novembro.



O diretor-vice-presidente Emílio Gonçalves Mori (in memoriam) recebendo prêmio com os colaboradores



Unidade Industrial de Soja em Cafelândia

2012



2014

UPA (Unidade de Produção de Alevinos) em Nova Aurora

Propósito Estratégico Copacol 4x4

AVICULTURA: UM NOVO MOMENTO

Em maio de 2007, o Complexo Avícola comemora 25 anos: inaugurada uma nova ampliação, com novas câmaras frias para estocagem de 6 mil toneladas de frango. De 270 mil aves/dia, o abate passa para 330 mil – investimento de R\$ 60 milhões, 700 novos empregos, 170 novos aviários. Em 2008, o Matrizeiro de Iracema do Oeste é inaugurado: R\$ 9 milhões investidos.

A expansão avícola do Oeste do Paraná veio com um projeto inovador de intercooperação. Em 14 de junho de 2011, na Ocepar, a Copacol firma parceria com a Coagru, que consolida a execução da Unidade Industrial em Ubitatã, com previsão inicial de abate de 120 mil aves/dia. A oficialização ocorreu em 20 de outubro. Para isso, a Copacol adquire 50% da BFC Alimentos – parte pertencente a Big Frango, R\$ 22,5 milhões aplicados.

Em 2012, um novo plano de ampliação da avicultura para região de Cafelândia está em andamento possibilitando novos aviários para aumento da capacidade de abate para 410 mil aves ao dia em 2014. Nesse meio tempo, outra obra importante é finalizada: em 6 de junho de 2013 é inaugurada a Unitá: 800 empregos, R\$ 135 milhões investidos.

Em 3 de julho de 2009 é inaugurado o novo incubatório em Goioerê, tornando a Cooperativa autossuficiente em pintainhos (total 18,5 milhões pintainhos/mês com unidade de Nova Aurora), estrutura moderna engloba R\$ 150 milhões em aplicações, com 12 milhões de pintainhos produzidos/mês.

Para suprir as demandas, é iniciada, em janeiro de 2014, a obra do novo matrizeiro em Moreira Sales: R\$ 78 milhões investidos na obra, inaugura-



da em 28 de janeiro de 2015, com duas granjas de recria, capacidade de 500 mil matrizes/ano.

Em 2017, a Unitá passa por um processo de duplicação de produção: R\$ 300 milhões são investidos para que sejam processadas 380 mil aves/dia na Unidade Industrial em Ubitatã. Já na comemoração dos 54 anos, a Copacol inaugura fábricas de rações para matrizes e premix: estruturas em Nova Aurora receberam R\$ 40 milhões em investimentos, com total de 7,3 mil metros quadrados de área construída.



CPA (Centro de Pesquisa Agrícola) em Cafelândia

2015



2017

Laboratório Central em Cafelândia

COPACOL SUPERMERCADOS

Em 2007, Jesúitas recebia uma ampliação do Copacol Supermercados e Lojas Agropecuárias. Ano em que Goioerê recebeu o investimento em uma estrutura ampla e moderna (R\$ 5 milhões aplicados na nova loja); Cafelândia e Nova Aurora também receberam sucessivas modernizações para atender os consumidores da melhor maneira possível. Formosa ganhou loja nova – R\$ 16 milhões investidos – em 2015.

COOPERATIVISMO E CELEBRAÇÕES

Em 24 de setembro de 2011, na celebração de 48 anos, a Cooperativa recebia padre Reginaldo Manzotti: mais de 20 mil pessoas estiveram no show realizado no pátio industrial, onde fica a entrada do Complexo Industrial.

Mantendo a tradição de proximidade com os cooperados e colaboradores, a Diretoria realiza o Café com Viola, modalidade de prestação de contas das ações da Cooperativa por parte dos gestores.

Outro avanço tecnológico é registrado: em 2011 a Copacol iniciou a divulgação de informações aos cooperados através de mensagens SMS enviadas para os celulares.

Iniciados em abril de 2015 os projetos Apoio Cultural e Busão da Imaginação: responsabilidade social e comprometimento da Diretoria com a comunidade. A meta era atender 20 mil crianças

até 2018. Outra ação incentivada é a participação feminina na Cooperativa: Dia da Mulher tem evento com 500 integrantes dos Grupos Femininos.

Com o objetivo de estimular e reconhecer a participação dos Grupos Femininos, a Copacol lança a Promoção 50 anos, 50 receitas – Paixão pra toda vida, em dezembro as eleitas foram premiadas.

Para comemorar o marco histórico é lançado durante a Assembleia Geral o livro Copacol 50 anos: Pitol entregou obra de maneira simbólica para Aldo Dalmagro.

Iniciada em 2017 a primeira turma do Programa de Desenvolvimento de Liderança Feminina, com 20 mulheres participantes. Ano em que Copacol é sede do evento JovensCoop, promovido pela Ocepar: 250 jovens cooperativistas partici-



Show com o padre Reginaldo Manzotti no pátio do Complexo Industrial



pam de ações que incentivam a continuidade no campo, ensinando os valores do negócio.

Além do novo site Copacol, em 2017 é lançado o Portal Dia de Peixe: o primeiro com receitas exclusivas para incentivar o consumo de pescados no Brasil. O Aplicativo Cooperado Copacol é lançado, proporcionando modernidade e o controle da propriedade na palma da mão.

> No lançamento do projeto Busão da Imaginação Mister Copa (mascote da Copacol) estava entre atrações



MOMENTOS IMPORTANTES

A Constel Tecnologia – empresa de TI da Copacol – com 16 anos de atuação tem estrutura inaugurada em 31 de julho de 2015 em Cascavel: investimento de R\$ 5 milhões.

O sonho da casa própria é realizado pela Copacol, que viabilizou um dos maiores projetos habitacionais da região, beneficiando 450 colaboradores, em 2015 – meta de 1 mil residências até 2018.

Em 2017, R\$ 5 milhões foram destinados a construção do Laboratório Central em Cafelândia: área de 720 metros quadrados para análises microbiológicas de alimentos e água.

SUINOCULTURA E BOVINOCULTURA

Em 12 de março de 2010 é inaugurada a nova Unidade de Produção de Leitões em Formosa do Oeste: R\$ 22 milhões na obra para alojar 4,1 mil matrizes – capacidade de 9,5 mil leitões/mês. Com isso, dobra a entrega à Frimesa: 17 mil/mês.

A Unidade de Produção de Leitões em Central Santa Cruz inicia atividade, em dezembro de 2015, com alojamento de 4,2 mil matrizes para produção de 8,6 mil leitões/mês. A obra custou R\$ 40 milhões: 180 cooperados integrados passam a entregar 26 mil suínos/mês em 2016.

Em 7 de outubro de 2016, com investimentos de R\$ 9 milhões, era inaugurada a Unidade de Produção de Bovinos e Novilhas, em Jesuítas: capacidade de 700 novilhas.

Iniciados em abril de 2015 os projetos Apoio Cultural e Busão da Imaginação: responsabilidade social e comprometimento



Expansão agrícola

“Diante de mil pessoas, em 23 de outubro de 1982, na comemoração de 19 anos da Cooperativa, durante a celebração da Missa de Ação de Graças, em frente ao escritório da Sede, Padre Luís Luise comentou sobre os obstáculos iniciais, “o lugar está mudado, se desenvolveu em função da união de todos os produtores e sob a proteção de Nossa Senhora Aparecida”, e ao final fez as duas perguntas e pediu que todos raciocinassem sobre elas. “O que seria desta região sem a Copacol? E o que seria da Copacol sem a Consolata?”

Com o progresso da industrialização, a Cooperativa precisa de matéria-prima para as integrações. Com isso, investe pesado nas estruturas e chega em uma nova área de atuação.

Em julho de 2018, é lançado o Propósito Estratégico RG: Rentabilidade e Geração de Valor, com meta de 5% de rentabilidade ao produtor e ações de desenvolvimento humano na comunidade. Mesmo ano em que é registrada uma safra histórica de 13 milhões de sacas de milho, média de 303 sacas por alqueire. Também é comemorado o fim do Projeto 440 – a média de soja e milho chegou a 477 sacas, superando a meta inicial. Lançado o Excelência Produtividade 460, com meta de 180 sacas de soja e 280 sacas de milho por alqueire ao ano.

Para aumentar a agilidade, em 2019, a Cooperativa investe R\$ 20,7 milhões em silo graneleiro,

queimadores de cavaco e outros equipamentos na Unidade de Goioerê – capacidade de armazenagem passa para 140 mil toneladas. Adquirida também a Unidade de Recebimento em Carajá, Jesuítas, com investimento de R\$ 10 milhões – capacidade de armazenagem de 140 mil sacas. Inaugurada ainda em junho a Unidade de Melissa: 14ª estrutura da Cooperativa, com capacidade de 12 mil toneladas. Para atender ao mercado, lançada a Sementes Premium: qualidade aberta ao mercado para agregar valor e rentabilidade.

Em maio de 2020, a força da cooperação chega ao sudoeste: cinco unidades são adquiridas em Pranchita, Pérola do Oeste, Capanema, Conciolândia e Planalto. Esse é o primeiro passo de expansão agrícola. Ao mesmo tempo a Cooperativa investe R\$ 50 milhões nas unidades do oeste para receber a produção futura. Também passam a



fazer parte do movimento Coopera Sempre uma Unidade de Grãos em Bom Princípio, distrito de Toledo, com capacidade de armazenagem de 24 mil toneladas. Outro avanço foi investimentos em novas unidades, totalizando R\$ 100 milhões em aplicações, em Ampére, Realeza, Marcianópolis, Nova Esperança, Nova Prata do Iguaçu, Flor da

Serra e Alto Faraday.

Para ampliar a comercialização, em 2021, um depósito de sementes é montado em Cascavel: a Unidade de Tratamento e Armazenagem conta com equipamentos modernos. Em Cafelândia a Unidade Refrigerada de Sementes de milho inicia operações – o grão fica em temperatura de 15°C.



AVICULTURA E PSICULTURA: NEGÓCIOS DE RESULTADO

Para modernizar a entrega, a Copacol ganha em 2020 um dos mais modernos Centros de Distribuição do Brasil, com investimento de R\$ 140 milhões, com capacidade de 15,5 mil toneladas de produtos.

Em dezembro de 2018 a Copacol decide novos investimentos junto ao BRDE para ampliar a produção de aves: Unidade Industrial tem obras de R\$ 50 milhões para processamento diário de 360 mil/aves. Também há novos investimentos na ampliação do

incubatório de Goioerê: R\$ 32 milhões, tornando o sistema autossuficiente para as duas plantas industriais.

O ano de 2019 começa com o início das operações da segunda linha de processamento da Unidade Industrial em Ubitatã: a capacidade de abate passa de 180 mil/dia para 230 mil/dia. A Unidade obtém liberação para exportação para China, 20 contêineres são habilitados em novembro de 2019. Mesmo período em que a Copacol alcança a

certificação BAP na Unidade de Peixes possibilitando a exportação do produto: a Cooperativa é a primeira a ter o aval no Brasil. Logo em setembro a tilápia Copacol ganhou os Estados Unidos: o filé resfriado estava indo para Miami de avião para atender ao público consumidor norte-americano. Outro passo importante era dado para aumentar o volume de produção: a Cooperativa adquire uma Unidade Industrial de Peixes em Toledo, com investimento de R\$ 60 milhões.

◀ CD Penha trouxe eficiência na entrega de produtos

Escritório de vendas em Dubai, Emirados Árabes Unidos

2018

2019

Aquisição das unidades de recebimento no Sudoeste do Paraná





◀ CTA em Central Santa Cruz

Para aumentar a produção na avicultura, com qualidade e excelência, em 2020, R\$ 23 milhões são aplicados em dois núcleos de recria do matrizeiro em Moreira Sales: oito barracões para fêmeas e quatro para machos são construídos. A capacidade de produção de ovos férteis passa de 18 milhões para 21 milhões.

Prestes a completar 40 anos, a Unidade Industrial de Aves em Cafelândia atinge a marca histórica de 2 bilhões de aves abatidas em toda a história. A estrutura passa por ampla modernização para bem-estar dos colaboradores e ganho em produtividade: R\$ 215 milhões foram investidos. Uma área nova de 12 mil metros quadrados é edificada, atendendo as normas estipuladas.

Para avançar na excelência de resultados, a Copacol inaugura o Centro de Treinamento Avícola: 3,5 mil metros quadrados, com salas de aula, aviário-escola, alojamento e moradia: total de R\$ 6 milhões investidos.

A edição de 2022 do CopacolAgro teve a presença marcante de Alysso Paolinelli, indicado ao Nobel da Paz, reconhecido nacionalmente pelos incentivos à agricultura. A Copacol paga a maior sobra da história: R\$ 150,7 milhões; faturamento atinge R\$ 9,3 bilhões.

AVANÇOS DA MARCA

A Copacol inicia em 2018 a parceria com o Athletico Paranaense: ano em que foi vitorioso no Campeonato Paranaense e na Copa Sul-Americana. Mário Celso Petraglia, presidente do time, vem para Cafelândia firmar a parceria em janeiro do mesmo ano.

Em janeiro a nova filial de vendas em Jarinu, São Paulo, entrou em funcionamento para atender a grande Capital Paulista, além de Campinas, Jundiaí, Vale do Paraíba e Baixada Santista. O Espaço Cultural é reinaugurado com maior detalhamento da história da Cooperativa, com separação do progresso da empresa por décadas. A loja do Copacol Supermercados em Goioerê é revitalizada: R\$ 4,3 milhões investidos; Cafelândia tem uma revitalização completa na loja, com investimentos de R\$ 5 milhões, em junho de 2020.

A celebração dos 55 anos da Copacol é marcada pela presença das Irmãs Galvão: dupla clássica sertaneja abre calendário festivo no Dia da Mulher, com os Grupos Femininos. Em outubro a celebração da missa de ação de graças teve participação de Alessandro Campos, com show de Michel Teló para toda a comunidade: 15 mil pessoas prestigiaram evento.

Outra ação importante, a primeira edição do

Aquisição da Unidade Industrial de Peixes em Toledo (PR);

2020



Inauguração da UPD

2022

2021

Início das operações CD Penha

2023

Ativação da Usina de Biogás em Carajá



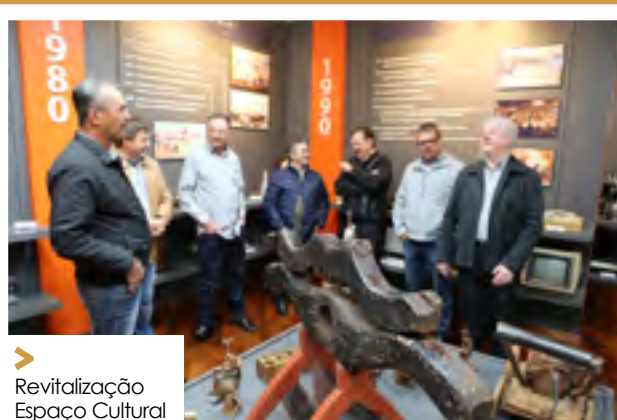
Outubro Rosa Copacol distribui R\$ 160,8 mil para hospitais parceiros. Com a soma de todas as edições, a Copacol doou R\$ 1 milhão para a cura e prevenção da doença até 2023.

Em julho de 2019 é inaugurado o escritório de vendas em Dubai: foco em atendimento no Oriente Médio e norte da África, região responsável pelo consumo de 20% dos produtos Copacol. Também é aberto o escritório de vendas no Rio de Janeiro, englobando atendimento do Espírito Santo e Minas Gerais: região comercializa média de 1,2 mil toneladas/mês.

Com foco na marca Copacol, redes sociais ganham perfil da Cooperativa no Youtube, Instagram, LinkedIn e Facebook. A Cooperativa é reconhecida entre as maiores exportadoras do Paraná, conforme o Diário Indústria & Comércio – em 2018 foram 181 mil toneladas de frango exportadas; 49 mil toneladas de óleo e 104 mil toneladas de farelo – recorde de faturamento em exportações foi de 342 milhões de dólares.



> Assinatura do contrato com o Atlético



> Revitalização Espaço Cultural

> Padre Alessandro Campos e Michel Teló no show de 55 anos da Copacol



A Copacol inova no atendimento ao cooperado construindo uma nova Unidade em Formosa

Em março de 2020 uma nova marca é adotada pela Copacol: Cooperera Sempre. Foram várias mudanças ao longo da história: União, Trabalho e Desenvolvimento; Frango Copacol; Elo de Integração; Copacol, o mundo do frango; Copacol integrando valor à vida; Apaixonados por Sabor.

A Copacol inova no atendimento ao cooperado construindo uma nova Unidade em Formosa do Oeste, com o conceito Cooperera Sempre. O investi-

mento proporciona conforto no serviço e agilidade na assistência a campo.

Em 2023, a Copacol foi a marca mais lembrada na pesquisa sobre pescados congelados, realizada pela Nestlé. Além disso, a Cooperativa foi classificada entre as maiores do mundo, na 83ª colocação do ranking geral de faturamento per capita do World Cooperative. Também foi classificada entre as dez maiores do Brasil, conforme a Revista Forbes.



➤ Unidade em Formosa do Oeste recebeu o conceito Cooperera Sempre

COMUNICAÇÃO PREMIADA, SUCESSÃO AVANÇA



Com incentivos de sucessão e gestão na Cooperativa, a Copacol colhe os frutos dos programas Conecta e Cooperera: jovens filhos de produtores se

especializam e decidem permanecer no trabalho da propriedade, garantindo a continuidade dos negócios.

A pandemia transforma a comunicação dentro da Cooperativa: as lives pelo Youtube passam a fazer parte da rotina dos cooperados e o uso do aplicativo tem aumento de 34% em usuários. Em 2021, o Copacol

Agro é realizado de maneira virtual, mantendo família cooperada bem informada, mesmo durante período de distanciamento social.

Avanços tornaram o Aplicativo do Cooperado ainda mais funcional em 2023, com controle total das atividades pelo celular.

Os sucessivos investimentos em comunicação tornam a Copacol um exemplo premiado pelo Oscar da Comunicação UPL – as produções das redes sociais @copacolcooperativa, LinkedIn e Canal no Youtube Copacol Cooperativa, com olhar na valorização da família cooperada, fazem da Cooperativa uma referência.



SUINOCULTURA

A suinocultura ganha a maior impulsão já realizada pela Cooperativa em 2022: investimentos de R\$ 120 milhões na construção da Unidade de Produção de Desmamados, em Jesuítas, que possibilitam aumento de 76% na produção de suínos, totalizando 625 mil/ano.



MEIO AMBIENTE

Com foco em preservação, em 2019, a Cooperativa investe R\$ 585 mil em um sistema de biogás para tratamento de detritos – capacidade de produção de 90 mil kwh/mês.

Centro de Reciclagem é instalado na sede, com R\$ 1,7 milhão de investimento, para separação e destinação correta de resíduos. Em 2020, a Cooperativa recebe o Prêmio DSM de Sustentabilidade, devido a redução de gás carbônico emitido. Outro importante reconhecimento foi o

Prêmio Lide como a Melhor Empresa do Agonegócio do Paraná, obtido em janeiro de 2022. No mesmo ano, com investimentos de R\$ 15,1 milhões, a Copacol implanta uma das mais modernas usinas de biogás do Brasil, destinando adequadamente os resíduos de suínos e provocando uma economia anual de R\$ 6 milhões. No mesmo ano a Cooperativa obteve o Selo Verde do governo federal, reconhecendo as boas práticas ambientais, de transparência e gestão.



Usina de Biogás em Carajá



>
Sócios-fundadores recepcionados pelo diretor-presidente

Valter, Romano, Jacob e Ildo

EX-PRESIDENTES SÃO RECEBIDOS PARA CELEBRAR 60 ANOS

A história da Copacol é formada por gente corajosa, visionária e de muita fé. É formada por famílias que acreditaram na palavra do padre Luís Luise, que sempre pregou a importância da cooperação para o desenvolvimento de toda a comunidade. Essa trajetória que iniciou há 60 anos ainda permanece

viva na memória de todos que integram a família cooperada.

Comemorar essas lembranças faz parte do que a Copacol se tornou: uma potência mundial que não esquece de quem e como começou. Uma forma especial de mostrar essa valorização foi trazendo os três sócios-fundadores vivos até a sede da

Cooperativa. Junto da atual Diretoria Executiva, cooperados e colaboradores eles comemoraram as seis décadas de história com bolo e parabéns. “Celebrar os nossos 60 anos junto dos sócios-fundadores e ex-diretores-presidentes é enaltecer toda uma caminhada de crescimento e desenvolvimento. É

Ainda jovem, quando me associei, não imaginava participar dessa comemoração

uma satisfação e um orgulho. São seis décadas de sucesso e evolução, onde nos tornamos uma Cooperativa forte e segura para os nossos cooperados, colaboradores e a comunidade. Comemorar esse marco é uma vitória de desenvolvimento e oportunidade para todos”, destaca o diretor-presidente, Valter Pitol.

A emoção de ser lembrado foi sentida por cada um dos homenageados que estava ali. “Isso é muito importante, relembrar o início de tudo. Tenho muito orgulho de fazer parte da Copacol e ver o que ela se tornou. Eu nunca esperava chegar a comemorar os 60 anos da Cooperativa, mas estou aqui e é maravilhoso ver toda essa celebração”, comenta o sócio-fundador Jacob Berkembrock, 92, que foi diretor-presidente entre os anos de 1971 e 1972.



Durante comemoração, Diretoria também entregou presentes aos cooperados; Euclides Debaldi recebeu lembrança dos 60 anos

Comemorar uma data tão significativa para a Cooperativa junto da família cooperativista demonstra o quanto a Copacol sempre se preocupou em manter vivo esse legado. O sócio-fundador Romano Czerniej, 87, recorda com entusiasmo os anos em que esteve à frente da Cooperativa – de 1972 a 1983 – e comemora a evolução. “É uma alegria muito grande estar aqui. É uma bênção ver todo o progresso e desenvolvimento que a Copacol trouxe para a nossa região e para os agricultores, que puderem crescer, porque sem a Cooperativa não seria a mesma coisa. Parabenizo a todos por essas seis décadas”.



Tradicional corte de bolo une os sócios-fundadores e o diretor-presidente

O momento também foi de reencontro para os três homens que, junto de outros 29, fizeram história. “Para mim, é um sentimento de satisfação e alegria estar aqui comemorando os 60 anos da Copacol. Ainda jovem, quando me associei, não imaginava participar dessa comemoração de seis décadas. Estar aqui junto dos meus amigos que também foram fundadores e presidentes é uma alegria muito grande. Tenho um orgulho enorme porque a Cooperativa representa uma potência que transforma toda a sua produção em recursos que voltam aos seus cooperados: foi nessa intenção que ela foi fundada e é isso que está sendo feito. Para mim é uma realização”, afirma Ildo Pascoali, 84, que foi diretor-presidente de 1983 a 1998.



Gigante em união

AGENTES FINANCEIROS, GRUPOS FEMININOS E PARCEIROS INTERNACIONAIS CELEBRAM MOMENTO

Imagine oito mil pessoas, lado a lado, andando em um sentido, de maneira organizada. Essa é a Copacol, uma gigante graças a força da união dos cooperados: grande nos números, mas sem perder a essência familiar. Com meta de atingir R\$ 10 bilhões em faturamento neste ano, a empresa se consolida no cenário internacional como uma referência na produção de alimentos: está entre as maiores do mundo, segundo o World Cooperative Monitor (Monitor Cooperativo Mundial), e entre as dez maiores do Brasil, segundo a Revista Forbes.

Alvo audacioso em um momento desafiador da economia, com altas nos custos de produção de aves, peixes, suínos e leite – atividades de diversificação investidas pela empresa. Porém, as estratégias adotadas pela Diretoria Executiva solidificam os resultados que geram qualidade de vida no campo e na cidade. Com segurança e muita análise, a Cooperativa “caminha com pés no chão e cabeça nas nuvens”, como diz o diretor-presidente, Valter Pitol, que também comemora 50 anos de atuação na empresa: ele iniciou

*Uma gigante graças
a força da união dos
cooperados*



> O privilégio de viver ao lado de quem se ama: família Heizen é feliz com desafios superados ao longo da história

a carreira profissional em 1972, como o segundo engenheiro agrônomo da Copacol. Para atingir bons resultados, anualmente o Planejamento Estratégico – um check-list de todas as ações administrativas, econômicas, sociais e ambientais – é revisado: as superintendências apontam índices e quais caminhos devem ser seguidos, visando o crescimento da empresa.

Mesmo com características de “multinacional”,

com a marca presente em 80 países – inclusive escritório de vendas em Dubai (Emirados Árabes Unidos) – a Copacol mantém um relacionamento direto com os cooperados e colaboradores. Por meio dessa atuação, a Diretoria se faz presente com os produtores – de grãos ou de diversificação – apresentando os números e investimentos, com total transparência: o que faz da Cooperativa uma grande referência.



Do passado ao futuro,
respeito à todas as gerações



EM NÚMEROS

Atuando em uma região de alto potencial agrícola, a Copacol produz soja, milho e trigo em uma área de 295 mil hectares no Oeste e no Sudoeste do Paraná. Com filiais de vendas em Curitiba (PR), Campo Grande (MS), São Paulo (SP), Brasília (DF), Bebedouro (SP) e Dubai (Oriente Médio), a Cooperativa é marca presente em todos os estados brasileiros e 80 países diferentes.

São 31 Unidades de Grãos, Insumos e Sementes, com potencial produtivo superior a 1,8 milhão de toneladas por ano. Para processar toda a matéria-prima, a Copacol conta com a UIS (Unidade

Industrial de Soja), que esmaga 32 mil sacas de soja por dia. O farelo e o óleo produzidos atendem toda a demanda das fábricas de rações destinadas às atividades de produção animal, como a avicultura, a suinocultura, a piscicultura e a bovinocultura de leite.

Com meta de faturamento em R\$ 10 bilhões para este ano, a Copacol possui uma produção anual de 201 milhões de aves, 51,6 milhões de peixes, 352 mil suínos (entregues à Central Frimesa) e 10,3 milhões de litros de leite (também industrializados pela Frimesa).

FAMÍLIA COOPERADA UNIDA

Integrantes dos Grupos Femininos da Copacol tiveram um momento especial no Dia Internacional da Mulher: corte de bolo e show com a dupla Mato Grosso e Mathias. “Comemorar aqui com essas mulheres maravilhosas é muito gratificante. É um dia especial para todas nós. Meu sentimento é de gratidão por tudo o que a Cooperativa nos proporcionou hoje, e sempre proporciona por meio dos treinamentos, dos encontros e cursos. Muito obrigada Copacol”, afirma a integrante do Grupo Feminino, Irene Ferreira Ramos Trevisoli.

Os Grupos Femininos também se reuniram no mês de comemorações, com uma palestra especial sobre família, carreira e responsabilidades, com o instrutor do SESCOOP, João Carlos de Oliveira.



PARCERIA INTERNACIONAL

Parceiros internacionais também estiveram juntos em um evento especial realizado em Foz do Iguaçu, no Paraná. O caminho da exportação foi iniciado pela Cooperativa em 1983: a primeira carga de cortes de frango teve como destino a Espanha. Desde que o sabor da cooperação atravessou oceanos, a demanda por alimentos Copacol só cresceu. “Comemorar junto deles os nossos 60 anos é importante porque eles também fazem parte dessa trajetória. Já estamos há 40 anos no mercado externo: um ano após o funcionamento da Unidade Industrial de Aves já estávamos com o produto na Europa, o que demonstra o quanto somos globalizados”, destaca o diretor-presidente, Valter Pitol.



COMEMORAÇÃO ENTRE PARCEIROS

Instituições financeiras de todo o País celebraram os 60 anos da Copacol em um evento especial em Curitiba. Os agentes financeiros são os responsáveis pelas liberações de créditos para grandes obras projetadas pela empresa. “A transparência é um dos pilares da Cooperativa. Essa seriedade é valorizada pelo BNDES. Temos esse valor em comum com a Copacol, com quem temos um relacionamento de longo prazo. Somos parceiros em muitos investimentos e entendemos que isso vai continuar”, comenta o gerente do departamento agronegócio BNDES, Rafael Alves da Costa.



Veja o que os agentes financeiros falam da Copacol





Origem do legado

60 ANOS FORAM COMEMORADOS NA CIDADE ONDE FUNDADORES DECIDIRAM MUDAR O RUMO DA HISTÓRIA DAS FAMÍLIAS DO OESTE

A família cooperada onde começou o legado do cooperativismo do Oeste do Paraná: Os 60 anos da Copacol marcaram um ciclo de transformações e de oportunidades para todos: do campo até as cidades, os efeitos da cooperação geram bem-estar, qualidade de vida e renda para milhares de pessoas.

A comemoração da primeira Cooperativa da região relembrou os primeiros passos dos 32 fundadores, entre eles o padre italiano Luís Luise, que incentivou o movimento cooperativista brasileiro. Cafelândia recebeu cooperados e colaboradores para a celebração da Missa em Ação de Graças as

seis décadas de existência da Copacol (Cooperativa Agroindustrial Consolata).

O sábado da comemoração dos 60 anos foi marcado pelo sol forte. Com um momento favorável para a produção da soja –100% da área plantada – os produtores deixaram de lado os afazeres e vieram em caravanas de cidades da região, organizadas pela Cooperativa. A Aercol (Associação Esportiva e Recreativa dos Funcionários da Copacol) ficou lotada para a cerimônia. Acompanhados de suas esposas, os diretores, Valter Pitol, presidente; James Fernando de Moraes, vice-presidente; e Silvério Constantino, secretário; acompanharam a



Onde tudo começou

celebração.

Dário Campestrini, cooperado de Cafelândia desde 1967, levantou cedo para participar da missa com a esposa Mariazinha Zatta. "É um orgulho para nós ter a oportunidade de vivenciar esse momento. Sabemos o quanto foi difícil chegar até aqui, por isso temos mais é que comemorar, continuar acreditando no progresso da nossa Cooperativa, e incentivar as futuras gerações para dar continuidade a esse trabalho que foi realizado com muita luta", diz Dário. A esposa Mariazinha se emocionou com a festa. "Nós merecemos e a Copacol também merece. É uma linda história. Fico muito feliz pela Copacol nos ter dado a oportunidade de participar deste momento maravilhoso. Parabéns Copacol".



◀ Padre Ezequiel gravou programa da TV Pci Eterno com Valter Pitol



➤ Família Hinselmann durante celebração



CHAMA INTENSA

A chama acesa na lamparina de 23 de outubro de 1963 permanece intensa, após percorrer um longo caminho: foram duras batalhas, já no início, como a defesa da continuidade da Cooperativa, em 1972, quando houve a decisão de não incorporação à Coopavel; a seca em 1978, que uniu ainda mais os produtores por meio da diversificação como fonte de renda. Momentos históricos lembrados pelo diretor-presidente, Valter Pitol, que está na Cooperativa há 50 anos – foi o segundo engenheiro agrônomo contratado pela Cooperativa. "É uma gratidão muito grande ter chegado em 1972, ter acompanhado cada passo da Copacol até chegar a esse momento. Estamos hoje reunidos repetindo essa cena de 60 anos atrás – quando nossos fundadores estiveram juntos para mudar a realidade de todos. Nossa história começou com duras batalhas, todas vencidas, e reconhecemos a importância de todos que fizeram parte desses momentos, deixando esse legado que é a Copacol: uma cooperativa que começou pequena e hoje é grande graças a união de todos", afirma Valter Pitol.



Missa em Ação de Graças

Copacol 60 anos





FÊ E COMEMORAÇÃO

Após o momento de fé e oração, outro momento especial para a família Copacol foi o Show com o padre Ezequiel Dal Pozzo, que com o talento musical emocionou o público. O repertório trouxe a tona grandes sucessos católicos, além de músicas clássicas do estilo sertanejo, que animaram os cooperados e colaboradores. Com muita alegria, os participantes cantaram as letras conhecidas – avós, filhos e netos estiveram juntos nesta confraternização, muitos gravaram os momentos no celular. “Foi muito emocionante poder estar aqui e participar deste momento que só a Copacol é capaz de proporcionar a nós. Eu sou fã do padre, acompanho ele todo dia nas redes sociais e quando soube que ele viria aqui, não pensei duas vezes, deixei tudo de lado e vim para o show – ainda mais para comemorar os 60 anos da Copacol”, diz Eleuza Aparecida Galeriane Marques, esposa do cooperado Edilson Marques, que trouxe a mãe, Olga Trentini, de 84 anos, para a festa.



BOLO DOS 60 ANOS

O Parabéns à Copacol foi cantado com muita emoção pela família Copacol, que também prestigiu o coquetel especial, com refrigerante, lanche de frango Copacol e bolo recheado. “Vim com a família, participei da missa, deste show maravilhoso e já comi esse saboroso bolo de aniversário. A Copacol está de parabéns, é uma Cooperativa diferenciada. Ela faz aniversário e nós é quem recebemos o presente. Uma história muito bonita, parabéns”, Manoel Machado Barroso, cooperado de Iracema do Oeste.

Mensageiro da fé

COPACOL LANÇA LIVRO COM ARTIGOS DO FUNDADOR

“Ao se analisar a evolução do tempo e dos acontecimentos a partir de 1963, podemos afirmar que a Copacol abriu o começo de duas épocas: a do cooperativismo e a da agricultura no Oeste do Paraná. De lá para cá, cada cidade oestina fundou a sua própria Cooperativa. A agricultura progrediu de modo impressionante, tanto que está tornando o estado do Paraná o celeiro do Brasil”, dizia o padre Luís Luise, em 1978, ao comemorar os 15 anos da Copacol, no lançamento do Jornal da Cooperativa.

O trecho consta no livro “Luís Luise: O mensageiro da fé”, publicado em comemoração aos 60 anos da Copacol. A edição histórica descreve o desenvolvimento da região Oeste do Paraná e a trajetória de fé do fundador da Copacol. O material foi elaborado pela Gerência de Comunicação da Copacol – nele há um compilado de artigos escritos pelo próprio padre Luís Luise: os textos do missionário foram publicados no Jornal da Copacol, entre 1978 e 1987, até a sua inesperada partida. “Com a conservação da história, mantemos viva nossa fé e próspero o nosso futuro de cooperação. É uma alegria poder manter nossas origens vivas. O sonho de Luís Luise – vivido pelos nossos demais fundadores – tornou-se realidade”, enfatiza o diretor-presidente, Valter Pitól.



Diretores realizaram entrega oficial do livro



MOMENTO ESPECIAL

O lançamento do livro foi realizado no Almoço aos Fundadores, com a entrega simbólica ao padre Ronildo de França, da Congregação Consolata, que atua na Paróquia São Paulo, em Cascavel, onde Luise atuou até a inesperada partida – ele foi vítima de um acidente em 2 de novembro de 1987. “Aqui ele conseguiu colocar em prática essas ações do bem. As pessoas entenderam o desejo dele em desenvolver a região e proporcionar melhor vida a todos. Com o trabalho ele trouxe esperança para as famílias”, diz o amazonense que está atuando em Cascavel. Os cooperados também foram presenteados com a obra durante a Missa de Ação de Graças pelos 60 anos da Cooperativa.

◀ “Luís Luise: O mensageiro da fé”: memória e homenagem ao fundador



◀ Autógrafo do diretor-presidente e da esposa, Rozane Dal Molin Pitól

Café com a Copacol



➤
Presente da Copacol tornou o café da família Hinselmann uma confraternização



RETRATOS DE FAMÍLIA COM O PRESENTE DE 60 ANOS

O café tem tudo a ver com o cooperativismo. Faz parte de um dos mais importantes ciclos da agricultura brasileira. Mesmo que na roça seja raro ver pés do fruto, na mesa ele marca presença faça calor ou frio. A bebida ganha um aliado entre as famílias cooperadas: o Jogo de Porcelana Exclusivo Copacol 60 anos, com 27 peças, presente especial elaborado para marcar esse momento importante para a Cooperativa.

A família Hinselmann, de Cafelândia, tem a tradição do café em família: Zito, 59, cooperado desde 1987, tem 55 alqueires para agricultura, onde também produz 29,5 mil aves por lote. Na lida, o café dá ânimo para começar o dia e também representa uma confraternização com a família. “É o momento em que estamos juntos. O Jogo foi uma surpresa: buscamos na Unidade e já decidimos colocar as xícaras na mesa”, diz o patriarca, que em

1993 passou a trabalhar com Avicultura ao lado da esposa Maura, 63: diversificação que trouxe oportunidades para o filho Cleiton, 36, e a nora Priscylla, 35. “Temos uma ótima qualidade de vida e educar os filhos aqui é melhor também”. Miguel, 11, e Laura, 4, acompanham de perto as atividades na propriedade rural e tem na mesa o exemplo do cooperativismo: fartura nas refeições, ao lado de quem se ama. “A Copacol nos deu essa oportunidade”, complementa Priscylla.

➤
Jogo com 27 peças foi entregue aos cooperados



EM TODAS AS UNIDADES

As comemorações de 60 anos da Cooperativa foram realizadas nas Unidades no Oeste e Sudoeste do Paraná. Junto da família cooperada, a Copacol celebrou suas seis décadas de história com um café especial e a entrega do presente: um Jogo de Porcelana com 27 peças. Confira algumas fotos deste momento:



Alto Faraday



Ampére



Capanema



Realeza



Cafelândia



Jesuítas



Formosa do Oeste



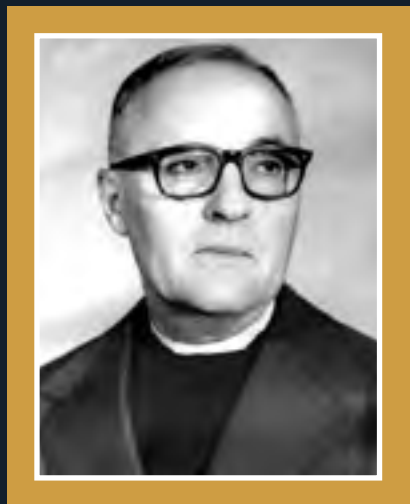
Pranchita



Nova Aurora



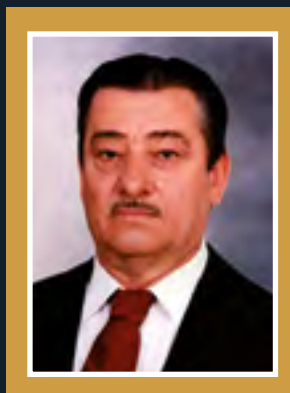
Planalto



LUÍS LUISE

23/10/1963 a 27/06/1965

Com a força dos fundadores e familiares na construção da usina, em 30 de outubro, o presidente Luís Luise obteve autorização para que houvesse a exploração da hidrelétrica no rio Jesuítas, em Cafelândia: esse foi o primeiro passo para iniciar a chama da cooperação. O ano de 64 foi dedicado ao projeto – o padre estava em constante viagens a Curitiba: o apoio do engenheiro Roberto Galvani (diretor da Coppel) foi fundamental. A obra consumiu 500 sacos de cimento e 280 metros cúbicos de areia. Em 1964 o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário autorizava a operação da usina e com permissão do órgão, além de atuação agrícola, a Cooperativa poderia atuar com energia. No segundo semestre de 1965, a luz já chegava até as moradias que ficavam dez quilômetros do rio Jesuítas.



AUGUSTO DUDCZACK

27/06/1965

a 06/11/1966

Em 1965, Augusto Dudczack assume a presidência, tendo como vice-presidente Felismino F. da Silva e Romano Czerniej como secretário executivo. O padre Luís Luise ainda continuava no conselho administrativo. Augusto foi delegado de polícia no período de 1963 a 1971, e enquanto presidente da Cooperativa, dava continuidade aos trabalhos da empresa, procurando levar energia elétrica a outros moradores de Cafelândia. Neste período, os trabalhos administrativos/burocráticos de controles eram efetuados pelos próprios diretores com auxílio incansável do padre, pois a cooperativa não tinha condições financeiras de contratar funcionários. As atividades ainda se restringiam ao fornecimento de energia elétrica.



ARLINDO FLORIANI

06/11/1966

a 17/12/1967

A terceira gestão administrativa foi presidida pelo cartorário Arlindo Luiz Floriani, um catarinense de Brusque, que chegou em Cafelândia um ano antes da fundação da Cooperativa, com 20 anos de idade. A pedido de Luís Luise, Arlindo assumiu a Cooperativa em 6 de novembro de 1966, tendo como vice-presidente, Marcolino Primo Gambetta e secretário, o padre Dante Possamai. No fim de 66 e início de 67 a agricultura teve uma supersafra de feijão com uma produção de 10 mil sacas. Nesse período iniciaram-se as negociações para compra do primeiro terreno da Cooperativa, onde existia um antigo moinho de fubá de propriedade de Alberto Paese.





MARCOLINO GAMBETTA - 17/12/1967 a 13/04/1968

Em 1967, iniciava-se então o recebimento da produção de cereais, surgindo aí, a ideia do desmembramento da Cooperativa do setor energético. Mas a ideia foi rejeitada na Assembleia Geral que apenas aprovava os balanços dos exercícios de 1965 e 1966. Nesse período foi efetivada a compra do terreno onde mais tarde seriam construídas as primeiras instalações da Cooperativa. Nesse ano, a Copacol já contava com 137 associados e nenhum funcionário efetivo. No dia 3 de setembro de 1967, o vice, Marcolino Primo Gambetta, assumiu a presidência com Germano Bernardo Alba como vice e Severino Squizatto como secretário. De dezembro de 1967 a abril de 1968, houve adaptações do Estatuto Social à nova legislação. A Cooperativa adquiriu nessa época o primeiro secador de cereais e iniciou a construção da parte frontal do armazém.



JOSÉ BERTOLI - 13/04/1968 a 09/03/1969

Em 13 de abril de 1968 José Bernardo Bertoli assume a presidência, Marcolino Primo Gambetta assume como vice e padre Antônio Jorge Lima torna-se secretário. Apesar dos esforços, não havia muito o que fazer, devido à falta de recursos. Novamente houve adaptação no Estatuto. Nessa administração, ocorreu o desmembramento do setor energético com o da agricultura. O segmento de energia foi entregue à Copel e a empresa passou a ter razão social com o nome de Cooperativa Agrícola Consolata Ltda - Copacol.



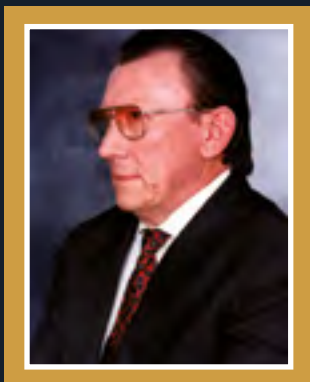
SEVERINO SQUIZATTO - 09/03/1969

Quando Severino Squizatto assumiu a presidência em 9 de março de 1969, com Jacob Francisco Berkembrock como vice-presidente e Lauro Affonso Koehler de secretário, a Cooperativa iniciaria um período difícil da história. A recepção e armazenagem ocorria de maneira lenta. Muito doente, Severino afastou-se por 60 dias, quatro meses após a posse. Em novembro foram contratados os três primeiros funcionários com registros no livro de empregados da Cooperativa e que seguem a seguinte ordem de efetivação: Estevão Grudka, Augustino Buss e José Alfredo Andriolo.



JACOB BERKEMBROCK - 23/09/1970 a 27/02/1972

Em 1970, durante reunião da Diretoria, Jacob assumiu oficialmente a Copacol com objetivo de estimular as atividades operacionais, sem incorporação de outra cooperativa recém-criada em Cascavel, como queriam as autoridades e representantes dos órgãos específicos. "Eu não queria assumir, mas de tanto o padre fazer pressão, eu peguei o leme do barco. Ficamos lutando uns dois anos, só que estávamos sem crédito. O primeiro financiamento que fizemos foi para conseguir dinheiro para que 12 agricultores comprassem sementes para plantar. Tivemos que assinar como avalistas.", recorda Jacob Berkembrock, na edição especial de 40 anos da Revista da Copacol.



ROMANO CZERNIEJ
27/02/1972 a 19/03/1983

No primeiro mandato, Agenor Pascoali é o diretor-secretário e Raimundo Wasilewski é o vice-presidente; Na gestão seguinte o diretor-secretário é Benjamim Antônio Motter; Na terceira gestão quem assume a vice-presidência é Aurélio Regazzo; Na quarta gestão Valter Pitol é eleito vice-presidente.

Após um período difícil, a Cooperativa acenava para uma era de esperança e progresso. Começava em 27 de fevereiro de 1972 as administrações de longo prazo, quando Romano Czerniej assumiu a presidência. Com o impulso do trigo, a crescente mecanização de novas áreas, o aumento da produção foi facilitado pelo crédito agrícola disponível, ocasionando também a entrada de novos sócios. A demanda produtiva exigia novas instalações para armazenagem, pois as antigas já não eram suficientes para atender aos associados. O novo projeto incluía uma balança, classificação, armazém graneleiro para 300 mil sacas, armazém para insumos e escritório na localidade onde permanece até hoje a sede da Cooperativa.

Com a mudança de estatuto na Assembleia Geral Ordinária em 1974, as gestões administrativas passaram a ter validade trianual. A Cooperativa começou a se desenvolver e ampliar o atendimento para os demais municípios, criando entrepostos de recebimento e armazenagem de grãos. O primeiro foi o de Nova Aurora, inaugurado em 1974, seguido por Formosa do Oeste e Jesuítas. A implantação da avicultura na Copacol partiu de uma ideia de diversificação, apresentada pela primeira vez ao quadro social na Assembleia Geral Ordinária em março de 1979. Com grande aceitação, os técnicos da Acarpa (atual IDR) realizaram um estudo de viabilidade econômica, apresentado ainda no mês de setembro de 1979.

O ano de 1980 foi decisivo e todo o projeto foi elaborado, sendo denominado Complexo Integrado Avícola, composto de matrizeiros, incubatório, fábrica de rações, integração com associados produtores e abatedouro de aves. Após o projeto concluído, iniciou-se a construção da fábrica de rações, com capacidade inicial de produção de 10 toneladas/hora, concluída em agosto de 1981. Ainda em 1980, a Copacol selecionou 80 produtores integrados que passariam a trabalhar com a avicultura. As obras dos aviários, matrizeiros, incubatório e abatedouro tiveram início em 1981, sendo executados dentro do cronograma estabelecido pela empresa. Finalmente, em maio 1982, o abatedouro, última unidade do Complexo Integrado Avícola, foi concluído e entrou em operação. No dia 5 de maio de 1982, a Copacol realizava o primeiro abate de frango com uma produção de 1,5 mil frangos por hora. O projeto original previa o abate de 72 mil frangos ao dia. Ainda em 1980 foi construído o escritório sede em Cafelândia e instalada unidade de Universo.



ILDO PASCOALI
19/03/1983 a 04/03/1998

A Diretoria teve poucas alterações nos cinco mandatos de Pascoali: Francisco Carrilho Garcia foi o diretor-secretário da primeira gestão; Benjamin Antônio Motter assumiu a função em 1989 e foi substituído em 1995 por Carlos Petry.

Em março de 1983 iniciava a administração de Ildo Pascoali, mantendo-se o vice-presidente, Valter Pitol e o secretário Benjamin Antônio Motter. A primeira ação foi a de conservação de solo em forma de microbacias em uma área de 350 hectares. O projeto avícola já abatia 25 mil aves ao dia, sendo ampliado duas vezes: 60 mil aves ao dia e no fim mandato em 1998, com capacidade para 120 mil frangos dia.

Um grande trabalho na comercialização de frangos e cortes ocorreu simultaneamente. Foi construída a unidade própria para distribuição de produtos em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, em 1984, iniciando-se ali o primeiro posto de vendas da Copacol fora de Cafelândia e uma segunda Unidade em Brasília no ano de 1987. Também se iniciavam as exportações de frango. Com a expansão do projeto avícola foram adquiridas novas áreas para reflorestamento com fins energéticos e também a construção do terceiro núcleo de matrizeiros. Também foram ampliados o incubatório, abatedouro e fábrica de rações com sistema de peletização e armazenagem de farelo.

Na área de produção agrícola foram construídas novas unidades de recebimento e armazenagem em Central Santa Cruz (Cafelândia), Iracema do Oeste, Universo (Nova Aurora), Carajás (Jesuítas) e arrendada a unidade de Jotaesse, passando a capacidade armazenadora de 130 mil para 232 mil toneladas de grãos, além de duas unidades de beneficiamento de algodão em Nova Aurora e Formosa do Oeste. A Copacol manteve o fornecimento de matéria-prima como suínos e leite para a Central Sudcoop (atual Frimesa) e com a Cotriguaçu na comercialização de grãos e insumos agrícolas.



**VALTER PITOL****04/03/1998 - atual**

Em oito gestões, as mudanças nas Diretorias foram as seguintes: Francisco Carrilho Garcia teve o cargo de vice-presidente substituído por Emílio Gonçalves Mori; em 2011 o diretor-secretário Waldemar Walter Dal Molin foi substituído por Silvério Constantino; em 2015 James Fernando de Moraes ocupa a vice-presidência.

Sem medo dos desafios e confiante nas oportunidades que estavam aparecendo ao longo do caminho, o engenheiro agrônomo Valter Pitol, 74, deixou para trás o Rio Grande do Sul para construir um legado cooperativista no Paraná.

Preparado e disposto a contribuir cada vez mais para o crescimento da Copacol, Valter foi convidado na década de 80 a assumir o cargo de vice-presidente. Em 4 de março de 1998, Pitol foi eleito presidente da Copacol pelos cooperados durante a Assembleia Geral Ordinária, época em que a Cooperativa faturava por ano R\$ 280 milhões. Hoje esse patamar está muito além, beirando os R\$ 10 bilhões, honrando a valorização da base: as famílias que mantêm todo esse legado.

Logo no seu primeiro ano de administração realizou em agosto de 1998, uma Assembleia Geral Extraordinária para a aprovação do novo Estatuto Social. Esse novo estatuto veio de encontro às exigências dos novos modelos de gestões, com foco na produção regionalizada e demanda globalizada. Ainda no mesmo ano foi realizada a terceira Assembleia Geral e a segunda Extraordinária, com mais de três mil cooperados, quando a Diretoria pediu a aprovação para obter o Recoop (Programa de Revitalização das Cooperativas Agropecuárias), na ordem de R\$36 milhões para projetos de infraestrutura e duplicação do Complexo Avícola.

A conquista de certificações internacionais, a implementação do sistema integrado de informações SAP R3, a ampliação de Unidades de Grãos no Oeste e no Sudoeste do Paraná, bem como a incorporação de novos negócios tornam esse ciclo um dos mais promissores. Marcas próprias, como BoviMais, Sementes Premium, Impacta Sementes, ampliação do Copacol Supermercados e Lojas Agropecuárias aumentaram os resultados que refletem em oportunidades para cooperados e colaboradores. A construção da UIS (Unidade Industrial de Soja) também é mais um importante investimento da gestão.

Além da ampliação do processamento de aves com a modernização da primeira Unidade Industrial em Cafelândia, houve ainda a intercooperação com a Coagru, que dobrou a produção com uma nova estrutura em Ubiratã. Implantou ainda o Centro de Pesquisa Agrícola, o CPA, com estudos que elevam o potencial produtivo regional; e o Centro de Distribuição da Penha, um dos mais modernos e eficientes do Brasil.

Visionário, Pitol profissionalizou a piscicultura, com o primeiro sistema integrado da atividade no Brasil. Além da instalação referência em Nova Aurora, uma nova indústria foi adquirida em Toledo: duas Unidades de Produção de Alevino – uma em Nova Aurora e outra em Quarto Centenário – garantem genética para manter o sistema com eficiência e biossegurança.

>
Pitol durante
discurso de
posse em 1998



Há 25 anos cheguei para trabalhar nesta Cooperativa como extensionista da Acarpa. Acreditando na agricultura e no cooperativismo integrei-me a Copacol e hoje estou assumindo seu mais alto cargo. Trabalhei duro, com dedicação, com honestidade, com determinação, enfrentei e superei desafios e dificuldades, cresci em conhecimento, adquiri experiência e amadureci. Desde 73 acompanho o crescimento e o desenvolvimento da Cooperativa.

Na década de 70, com crédito agrícola fácil e subsidiado pelo governo, o agricultor investiu na propriedade rural e obteve bons lucros e a Cooperativa investiu na recepção e armazenagem dos produtos agrícolas.

Os anos 80 foram dedicados à diversificação, principalmente à produção animal - aves, suínos e leite e a inflação começava mostrar seus males.

No início dos anos 90, com inflação alta, surgiu como consequência o plano econômico, o Plano Real.

Estamos enfrentando, com extrema velocidade, a abertura dos mercados mundiais, a globalização da economia, redução dos lucros do produtor

e das empresas, mudança nos conceitos de administração, fazendo com que nos tornemos mais ágeis, mais rápidos nas decisões e mais competitivos para poder sobreviver.

Vivemos, com absoluta certeza, um dos períodos mais difíceis da economia do país, refletindo no produtor e na Cooperativa, mas com coragem, dedicação, honestidade, determinação e com a participação dos associados e funcionários, daremos o salto de qualidade necessário para atingirmos os nossos objetivos.

O homem por sua natureza é movido por constantes desafios e tenho plena consciência da grande responsabilidade que recai sobre os nossos ombros, porém, juntos com os que hoje foram eleitos, saberemos enfrentá-los e vencê-los.

O nosso compromisso é fazer com que os cooperados tenham orgulho de pertencer a Copacol, que a defendam, que participem efetivamente nas decisões e que estejam cada vez mais preocupados com sua solidez. Queremos lideranças fortes e participativas e os jovens cooperativistas terão neste processo um papel importante.

Que nesta caminhada, possamos tornar a propriedade de nossos associados, mais produtiva e rentável, visando sempre o bem estar da família.

Ao Sr. Ildo Pascoali, o meu reconhecimento por estes 15 anos que lutamos juntos, enfrentando e vencendo desafios e dificuldades, procurando sempre o melhor para os cooperados e a cooperativa.

Não posso deixar de lembrar, neste momento, dos companheiros com os quais trabalhei nestes anos, como diretor Executivo, Sr. Romano Czerniej, Sr. Benjamim Antônio Mottter (já falecido), Sr. Carlos Petry e Sr. Francisco Carrilho Garcia, além de todos os demais diretores que durante estes anos participaram dos conselhos de administração e fiscal, principalmente deste último mandato.

Agradeço à Deus, por estar sempre presente ao meu lado.

Não tenho caminho novo, tenho novo jeito de caminhar. Não tenho administração nova, tenho novo jeito de administrar. Contamos com todos. Muito obrigado!

Valter Pitol - 04/03/1998



➤ Momentos em família: a base de Pitol para enfrentar os desafios



ORIGEM E TRAJETÓRIA

Filho mais velho de Marcelo Pitol e Eulália Lurdes de Gasperin Pitol, Valter saiu de casa cedo: Nasceu em Cotiporã (RS) em 1949, e na simplicidade aprendeu os valores da vida humilde que levava ao lado dos dez irmãos, com quem trabalhava na lavoura da família desde cedo. Estudou cinco anos em um Seminário de Pelotas (RS) e cursou o ensino médio em Bento Gonçalves, onde trabalhava em uma fábrica de móveis para pagar as despesas. Aos 18 anos iniciou o Curso de Agronomia em Passo Fundo. Ao se formar, veio para Curitiba onde foi nomeado extensionista da extinta Acarpa, hoje Emater, e chegou a ser nomeado chefe regional, ao assumir o trabalho no Oeste do Paraná, na Cooperativa Consolata. Deixou a Acarpa para ser colaborador da Copacol, onde estruturou o departamento técnico para atender os cooperados.

Casado com a professora Rozane Dal Molin Pitol, tem dois filhos: Ranieli Pitol, médico cardiologista, casado com Carla; e Rangel Pitol, cirurgião dentista, casado com Marina. Valter e Rozane já tem quatro netos: Eduarda, 14, e Gustavo, 12, filhos de Ranieli e Carla; Matheus, 5, e Arthur, 3, filhos de Marina e Rangel.



Galeria de Homenagens

- Cidadão Honorário do Paraná: honraria entregue durante sessão da Assembleia Legislativa do Paraná realizada na Aercol, em Cafelândia, em 23 de outubro de 2009.
- Troféu Ocepar, pelos trabalhos em prol do cooperativismo, durante o encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, promovido pela Ocepar, em Curitiba, dia 2 de dezembro de 2011.
- Cidadão Honorário de Nova Aurora, Jesuítas, Goioerê e Formosa do Oeste, em 2014.
- Condecoração Ordem do Pinheiro – mais alta homenagem do Estado – no Palácio do Iguazu durante a comemoração dos 162 anos de emancipação política, em 18 de dezembro de 2015.
- Medalha Sentinela do Oeste, pelo 6ºBPM, em dezembro de 2015.
- Nos 60 anos do Emater, é homenageado por participar da entidade, quando ainda era Acarpa – atual IDR-Paraná, em 20 de maio de 2016.
- Premiado na categoria Carreira Destaque, no 42º encontro paranaense de entidades de classe – indicação foi feita pela Areac (Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel), em 2016.
- Cidadão Honorário e Cidadão Benemérito de Cafelândia, em 2017.
- Cidadão Honorário do Oeste do Paraná, pela Amop (Associação dos Municípios do Oeste do Paraná), em 2017.
- Cidadão Honorário de Iracema do Oeste, em 2019.
- Prêmio por atuação pioneira na Avicultura: reconhecimento do Sidiavipar (Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná), em dezembro de 2022.



> Rozane Dal Molin Pitol acompanha homenagem do esposo Valter



< Cidadão Honorário em todas as cidades de atuação da Copacol



> Pinhão esculpido em madeira pelo artesão Ademir da Silva de São José dos Pinhais: homenagem do Emater à Pitol



➤
Aos 74 anos, Pítol revive início da carreira quando visitava cooperados com o "Fusquinha" azul da Cooperativa



>
"Cabeça
nas nuvens,
pés no chão",
lema de vida
de Valter Pitol



>
Valter Pitol
trouxe inovação
e segurança:
marcas registradas
da nova Era
Copacol





> Crislayne, Felipe e as gêmeas Ana Beatriz e Ana Júlia: Cooperativa é a fortaleza, ao lado dos avós José e Rosalina

Copacol
60
anos

Gerações da Família Copacol

FRUTOS DA SEGURANÇA PROPORCIONADA PELA COOPERATIVA TRANSFORMAM A REALIDADE DE TODOS

As gêmeas Ana Beatriz e Ana Júlia, 6, fazem parte de uma nova geração que colhe os frutos do cooperativismo: vivem em uma região próspera, com boa educação, qualidade de vida e possibilidade de crescimento. “Elas têm um grande amor pela agricultura. E o que aprendemos com nossos pais,

ensinamos para elas”, afirma Crislayne Albano Oenning, 21, casada com Felipe Gudulunas Conde, 25, que possuem uma propriedade em Nova Aurora.

Em 60 anos, a Copacol mudou realidades: o impacto econômico e social trouxe um legado de oportunidades. O esforço de gerações propor-

ciona uma evolução contínua por meio do cooperativismo. E a família Oenning é um exemplo de como a Cooperativa iniciada com o propósito de gerar energia elétrica para a comunidade gerou esperança e melhor condição de vida para todos. O patriarca José incentivou o filho Reinaldo a

seguir os mesmos passos, que também trouxe a terceira geração para perto da Cooperativa. “É uma grande família e assim seguimos trazendo as novas gerações para a Copacol”, afirma José Oenning Neto.

O legado cooperativista não parou nele: a esposa Rosalina, 51, e as filhas Rosilaine, 29, e Crislayne, 21, também são cooperadas. Juntos, eles cuidam de 38 alqueires, além de produzir

90 mil peixes por lote. A família cresce e o amor pelo cooperativismo também. Além dos quatro, hoje também está na lida o genro Felipe, 25. “Assim que a Copacol abriu a possibilidade para diversificação optamos por iniciar na piscicultura. No início somente eu e minha esposa cuidávamos. Hoje, quem toca essa parte é o Felipe e a Crislayne. É muito bom ver as possibilidades que temos de ter a família por perto”, comenta José.

O PASSADO E O FUTURO

Tradição e inovação caminham juntas na propriedade que fica no Distrito de Nossa Senhora da Penha, em Corbélia. Isso fica ainda mais visível ao conhecer o avô Roberto da Silva Parmejane, 70, e o neto, Hugo Felipe Parmejane, 19, trabalhando lado a lado. É a experiência que ganha o reforço da vitalidade da nova geração. “Um ajuda o outro, um aprende com o outro”, diz Roberto, que mostra outro símbolo dessa trajetória de cooperação: a carroça que trouxe a família da esposa Edite (in memoriam) de São Paulo ao Paraná é conservada com carinho e contrasta com as placas solares ao fundo, instaladas para suprir a demanda de energia para a produção de tilápias. Roberto iniciou na piscicultura há 13 anos: oportunidade gerada em 26 anos de parceria com a Copacol, que agora é passada ao neto. “A meta é evoluir na propriedade, melhorar o desempenho, buscar automação e tecnologia para a piscicultura. A Copacol é muito importante para nós, proporcionando a segurança para produzir com qualidade”.

>
Avô e neto
trabalham lado a
lado: experiência
e força jovem



JOVENS COOPERATIVISTAS

Para garantir sustentabilidade dos negócios é preciso profissionalizar as futuras gerações: é como nutrir e regar uma planta para alcançar sucesso na colheita, trabalho realizado pela Cooperativa desde os primeiros encontros de Comitês Educativos, Grupos Femininos e Grupos de Jovens, visando um objetivo comum entre todos: fortalecimento do cooperativismo e dos resultados nas propriedades. As experiências dos avós e pais tornam-se exemplos para Eduardo Pascoali Cunha, de Cafelândia, que atua em família na agricultura. “São 310 alqueires mantidos com meu pai, Paulo César, meu irmão João Paulo, meu tio José Márcio e meu primo Bruno. Participo do Programa Conecta da Copacol, que ajuda a pensar no futuro. Todo treinamento é importante, é um diferencial”, afirma o jovem produtor, que desde a infância convive com a Copacol. “A Cooperativa facilita a atividade, desde compra até entrega de insumos: nos dá segurança e confiança na parte financeira”, afirma o jovem de 24 anos, que se torna o pilar futuro para sustentação dos negócios da família e também do legado cooperativista.



Nova geração cooperativista tem a missão de continuar legado de prosperidade



Copacol é a segurança para pais e filhos da família que atua em avicultura em Nova Aurora

FRUTOS DA COOPERAÇÃO

O esforço do pai Cesar Henrique Pinto e da mãe Luzia de Fátima Garcia Pinto para conquistar uma vida melhor para a família é um exemplo para os irmãos Mário Aparecido, 30, e Alexandre Aparecido, 32. A propriedade com dois aviários – 68 mil aves alojadas – é de onde vem o sustento de todos e garante uma qualidade de vida para filhos e netos. “Tenho os aviários, uma casa boa, casas para meus filhos. Temos uma propriedade pequena, por isso, se não tivesse a Copacol isso seria difícil. Fico feliz e orgulhoso de pertencer a Copacol”, conta Cesar.

O fruto da cooperação provoca os jovens, que acompanham toda a trajetória dos pais. “Desde criança aprendi a amar a agricultura, principalmente a avicultura. Hoje ao ver meu pai e com apoio da Copacol desejo seguir na propriedade e crescer com a Cooperativa”, afirma Mário, que tem no cooperativismo o apoio para evoluir. “A Copacol oferece experiências fantásticas, como os programas Conecta e o Cooperera, que agregam conhecimento e tecnologia”.

A FORTALEZA DE TODOS

A propriedade da família Heinzen é fruto da cooperação. Avós, filhos e netos têm a oportunidade de permanecer juntos, compartilhando experiências, com segurança de um futuro melhor para quem está chegando. "Com a Copacol conseguimos tudo o que temos. Tenho muito orgulho de fazer parte da Cooperativa, onde vejo um caminho a ser seguido pelos meus filhos", diz Helin Cris Cardoso Heinzen, 41, esposa de Gilmar Heinzen, 42.

Além da cooperação no campo, onde a família atua com suinocultura, Helin é colaboradora da Copacol há 20 anos, atualmente está na função

de líder contábil. Matheus Henrique, 14, e Eduardo Vinício, 10, filhos de Helin e Gilmar, também já fazem parte de todo esse movimento cooperativista e convivem em um ambiente livre, perto dos avós José Salézio, 69, e Jani Roecker Heinzen, 64, dos primos e dos tios. "O Matheus está no CooperJovem e o Eduardo no CooperJúnior. Os dois sempre participam das atividades e isso nos traz tranquilidade, pois sabemos que a Cooperativa proporciona segurança. Foi por meio dela que construímos nossa casa, fiz pós-graduação e MBA. São oportunidades que vão só crescer com o tempo".



Helin, Gilmar e os filhos Matheus e Eduardo tem a segurança proporcionada pela Copacol



REENCONTRO COM O AGRÔNOMO

Quando a Copacol iniciava a trajetória agrícola, o Fusca azul levava os agrônomos até as propriedades dos cooperados: poeira e barro, não importava, ele seguia pelas estradas. E nele o engenheiro agrônomo, Valter Pitol, visitava os produtores, entre eles Leopoldo Oleinik, produtor em Cafelândia.

Para marcar esses 60 anos, o reencontro com o então diretor-presidente foi feito: em uma roda de chimarrão, a família pode conversar novamente com Pitol – o presidente também fez uma viagem ao passado, indo de Fusca Azul, primeiro carro adquirido que era usado em 1972 pelos agrônomos. “É uma satisfação receber novamente o Valter, que atendida nossa propriedade e depois se tornou vice e então presidente. A Cooperativa transformou nossa história”, enfatiza João Oleinik (filho de Leopoldo), que com a ajuda da esposa Ermelinda Oleinik mantém os serviços em dia.

A família é um exemplo do que a Copacol realiza entre muitas outras: além de gerar oportunidade

no campo, filhos e netos têm condições de realizar sonhos dentro e fora da propriedade. A filha do casal, Márcia Oleinik Bruno, é colaboradora da Cooperativa há 23 anos. “Atuo como líder financeira e tenho um grande orgulho por atuar na Copacol: por meio dela realizei sonhos e sou feliz no que faço”, afirma a colaboradora.

*A Cooperativa
transformou
nossa história*

> Surpresa para cooperado, surpresa para o presidente: reencontro é feito em comemoração aos 60 anos da Cooperativa





< Inauguração da UPA representa um marco na Piscicultura nacional

Inovadora e experiente

COM TECNOLOGIA ÚNICA, COPACOL DOBRA A PRODUÇÃO DE ALEVINOS

Com seis décadas de existência, a competência adquirida pela experiência e a inovação em empreender em tecnologias são características que caminham juntas na Copacol. Com olhar voltado para o futuro, a Cooperativa iniciou a operação da nova UPA (Unidade de Produção de Alevinos) com um sistema exclusivo, inspirado em uma tecnologia israelense, adaptado a realidade dos produtores do Oeste do Paraná.

Os métodos da estrutura visam reaproveitamento de cada gota usada nos processos, por meio de um tratamento altamente eficiente com filtros, meios de sedimentação e clarificação, voltando aos tanques produtivos. "Esse modelo é moderno e inovador: utiliza menores volumes de água e garante

maior biossegurança do processo. Temos esse compromisso ambiental em nosso valor. Vamos prosseguir com investimentos que garantam melhor qualidade de vida aos produtores, que tem uma atividade rentável e sustentável. Chegamos aos 60 anos com um importante investimento, com o desenvolvimento de uma tecnologia única, capaz de atender

Chegamos aos 60 anos com um importante investimento

ao nosso cooperado com maior precisão e a garantia de um sistema produtivo completo", afirma o diretor-presidente da Copacol, Valter Pitol.

A obra com 22 mil metros quadrados preza biossegurança, aliada a economia de água e energia. Foram R\$ 60 milhões destinados ao projeto. Os ciclos ocorrem dentro de estufas, com total controle produtivo, em uma área menor – quando comparada aos projetos tradicionais. Além disso, as barreiras são mantidas com rigor de visitantes - e até mesmo dos colaboradores -, tanto na entrada, quanto na saída: há troca de roupas e os veículos passam por lavagens nos arcos-sanitários toda vez que precisam entrar ou sair da estrutura.

Veja como foi a inauguração





> Diretoria conhece estrutura da UPA

INAUGURAÇÃO

Um marco para a piscicultura brasileira: assim é definida a nova UPA, inaugurada em 20 de novembro, com uma breve bênção e visita realizada pela Diretoria aos tanques e estufas. Antes mesmo de entrar em operação, Quarto Centenário se tornou um canteiro de obras recebendo simultaneamente profissionais do Brasil e do mundo para finalizar o empreendimento com tecnologia única no País. São 29 colaboradores contratados para atuar na UPA. “Essa obra é importante para a produção de tilápias e também para a nossa economia. A Copacol gera emprego e também contribui com tributos que são convertidos em obras. Com esse empreendimento teremos avanços em nossa economia”, ressalta o prefeito de Quarto Centenário, Wilson Akio Abe.

Estiveram presentes ainda o prefeito de Nova Aurora, José Aparecido de Paula e Souza, o Pecinha; o prefeito de Jesuítas, Edicarlos Grizotto de Oliveira; o representante do governo do Estado, João Ricardo Barbosa Rissardo, chefe regional Seab (Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento) em Campo Mourão; e o chefe executivo e fundador da Maf Consultoria, Yedod Snir.



Material inovador foi apresentado aos visitantes



COOPERA COM A NATUREZA

O consumo de água é um dos mais baixos: 83 metros cúbicos, apenas 10% de volume em um sistema tradicional. A água é reutilizada, após passar por filtros, meios de sedimentação e clarificação, voltando aos tanques produtivos. Com a operação desta nova UPA, a Copacol se torna autossuficiente no fornecimento de alevinos aos produtores, com controle de 100% do banco genético. Por ano serão 50 milhões de alevinos produzidos na estrutura. Ao todo, a cada safra, a Cooperativa vai garantir uma produção de 100 milhões de alevinos – na soma com a produção da UPA em Nova Aurora.



SISTEMA MODERNO

Poços artesianos abastecem os tanques elevados, reduzindo os riscos de contaminação do ciclo inicial do processo produtivo. O grande diferencial da UPA está no sistema de aeração por ar difuso e aerotube, que possibilitam baixo consumo de energia na aeração da água; mesmo benefício proporcionado pelo Airlift, que recircula 100% da água dos tanques. A estrutura considerada uma das mais modernas no mundo possui automatização no controle de oxigenação e temperatura – tudo monitorado em tempo real. “Esse investimento é motivo de orgulho para todos nós. Gera tecnologia e fornecimento alta qualidade de alevinos para oferecer produtos de excelência e melhorar a rentabilidade do produtor. Com o investimento, a Cooperativa se torna autossuficiente na produção, com sanidade total nos processos”, afirma Irineu Dantes Peron, superintendente de Produção da Copacol.



Venha acompanhar essa visita com o ministro da Pesca



MINISTRO DA PESCA NA COPACOL

O ministro da Pesca e Aquicultura, André de Paula, foi recepcionado pela Diretoria da Copacol, na Unidade Industrial de Peixes, em Nova Aurora. Valter Pitol, diretor-presidente, apresentou as instalações e, em seguida, acompanhou a comitiva até a propriedade do cooperado Thiago Voss, integrado na Piscicultura há 15 anos, desde o início das atividades. “Esse é um momento muito proveitoso para mim. Estamos vendo na prática como as vidas dos produtores são transformadas pela piscicultura. O Paraná é referência nacional e essa experiência da Cooperativa deve ser replicada ao País inteiro”, diz o ministro, que também ouviu das demandas do Oeste do Paraná para a continuidade do modelo de negócio. “Nossa prioridade é a retomada do fornecimento ao mercado europeu, maior consumidor do mundo, com um selo de qualidade extremamente rigoroso, pois quem produz para a Europa, produz para o mundo todo. E o Brasil está preparado para retomar essa exportação”, afirma o ministro da Pesca, que também enalteceu as seis décadas de cooperação da Copacol. “Deixo minhas congratulações pelos 60 anos da Copacol. O Brasil tem orgulho da Copacol, do que é feito pela Cooperativa: isso muda a vida das pessoas”, enaltece o ministro.

*Com o investimento, a
Cooperativa se torna
autossuficiente na produção, com
sanidade total nos processos*



Comitiva durante a visita à nova estrutura da UPA

Campeão de produtividade



COM CELEBRAÇÃO DE 60 ANOS,
EXCELÊNCIA 460 SUPERA META



> Heliert e o engenheiro agrônomo, Wevister Lima, recebem o vale-viagem aos Estados Unidos

O cooperado de Formosa do Oeste, Heliert Vieira, é o campeão em produtividade com volume acima da média produtiva da Copacol. Na safra 2022/23, ele colheu 223 sacas de soja e 388 de milho: 7.691 pontos no Projeto Excelência Produtividade 460, encerrado com 466 sacas de média produtiva. "A Copacol é diferenciada. Está sempre ao nosso lado, nos momentos de estiagem na quebra de safra e nos bons momentos com boas produtividades, não nos abandona. Desde que comecei a fazer parte dela há quatro

anos entrego toda a minha produção, ela me dá confiança", diz o campeão que justifica o sucesso das safras pelo uso de insumos de boa qualidade, os treinamentos, as indicações de manejos no momento certo, e de toda a tecnologia. A boa performance rendeu premiação: os dois melhores resultados vão viajar aos Estados Unidos para uma visita técnica. Além de Hliert, quem também viaja ao país norte-americano é Maralucia Cobo Zamarian, com 7.499 pontos, cooperada em Formosa do Oeste.

Assista ao encerramento da premiação



METAS

O primeiro ciclo de metas e de premiações foi iniciado em 2011, com o propósito de elevar a produtividade de 137 sacas de soja para 160 por alqueire até 2015: o ciclo foi concluído com sucesso, levando a Cooperativa a um novo desafio, o Projeto Excelência Produtividade 440, concluído com êxito em 2018. Em seguida houve a implantação do Excelência Produtividade 460.



João Eduardo Scapinello Broch, de Jotaesse (Tupãssi), com 5.489, premiado em 2022



Sidney Polato, que obteve 8.520 pontos, foi premiado no evento digital em 2021



Hilário Schneider, de Corbélica, com 6.688 pontos, foi o primeiro colocado em 2020

PRODUTIVIDADES SAFRA 2022/23 (sacas por alqueire)

Paraná

SOJA
155

MILHO
239

Copacol

SOJA
170

MILHO
296

Projeto 460

SOJA
179

MILHO
323

32 finalistas

SOJA
212

MILHO
361

UM SONHO DE SEIS DÉCADAS

“Nós temos a grata satisfação e o orgulho de chegar aos 60 anos da Cooperativa com produtividade histórica. Tudo aquilo que os nossos fundadores mais queriam que era plantar e colher com segurança para criarem suas famílias. Crescemos, evoluímos e, por isso, hoje somos uma Cooperativa de referência”, destaca Valter Pitol, diretor-presidente da Copacol.

Eternos fundadores



COMO RECONHECIMENTO PELA HISTÓRIA, FAMILIARES CELEBRARAM 60 ANOS DA COPACOL

Para prestar o reconhecimento e a valorização aos que tiveram a coragem de instituir a primeira Cooperativa do Oeste do Paraná, fundadores e familiares foram homenageados pela Copacol.

Além dos 32 sócios fundadores que assinaram a ata de instituição da Cooperativa em 23 de outubro de 1963, os associados que se filiaram até o fim do ano também foram homenageados: 49 famílias participaram do

evento realizado em Cafelândia, marcado pela emoção e pela alegria de ver o sonho da cooperação prosperar e deixar um legado de desenvolvimento as novas gerações. “Mantemos a tradição de valorizar nossos fundadores por meio de suas famílias, muitos não estão mais juntos de nós, mas deixaram exemplo de coragem e de cooperação de uma época de muitas dificuldades. Nada mais justo que homenagear as famílias desses

fundadores, que foram os percursores dessa história”, destaca Valter Pitol, diretor-presidente da Copacol.

Dos 32 fundadores, estão vivos Jacob Francisco Berkembrock, Romano Czerniej, Ildo Pascoali e Angelo Voltolini. Participaram da homenagem os ex-presidentes, Jacob e Ildo. Após o almoço, a comemoração contou com um show banda Família Azzolini, com as irmãs cantoras Thairine e Thaina.

> Diretoria homenageia fundadores; Jacob é recepcionado pelos diretores



Veja o reencontro emocionante dos fundadores





COMEMORAÇÃO

Familiares de fundadores vieram de outras cidades da região participar desse momento especial. “É um legado que vai muito além da família, vejo que a Cooperativa se transformou é uma empresa com dimensão internacional. Para nossa família é orgulho saber que meu pai com 27 anos de idade penhorou a terra dele, na confiança de algo que não tinham certeza, e resultou em tudo isso”, recorda Adelar Antônio Motter, filho mais velho de Otávio Motter.

De Marechal Candido Rondon, Lauro Hellmann, representou o pai Pedro Hellmann. “Agradeço a Copacal por lembrar do meu pai e de suas raízes. Fico muito emocionado por tudo isso, a Copacal sabe valorizar as pessoas”.

Vanderlei, filho do fundador Osvaldo Correa Aguiar, se sente honrado por fazer parte da família Copacal e por saber que ele também cooperou com o início de toda essa grandeza que a Copacal é hoje. “É uma honra muito grande para nossa família. Muito gratificante, me sinto honrado pela Copacal ter lembrado de todos nós para comemarmos esses 60 anos”, conta.





Sabor de tradição

PRESENTE É UMA HOMENAGEM AOS FUNDADORES

Seja em um almoço de família ou uma conversa durante assistência para avançar nos resultados das integrações ou do campo: o chimarrão é a bebida que faz parte da tradição da família cooperativa. O símbolo campeiro faz parte do dia a dia de gerações.

Para homenagear os fundadores que estiveram unidos em um momento decisivo de formação da primeira Cooperativa do Oeste do Paraná, na comemoração dos 60 anos a Copacol presenteou os familiares com um jogo exclusivo de chimarrão exclusivo, produzido de maneira artesanal, com uma cuia elaborada com bocal prata 600 e ouro 12

quilates, com pedras zircônia vermelha cravejadas, e uma bomba de chimarrão em prata 600 e ouro 12 quilates, com gravação das iniciais do nome do fundador, dentro de um porta erva-mate. Na caixa de madeira está gravada a Trova Copacol Raíz, com os desafios dos fundadores da Cooperativa. “O chimarrão faz parte do nosso costume e com ele relembramos a história dos fundadores: toda vez que enchemos a cuia estamos em um momento de confraternização, compartilhamos conhecimento. O simples gesto de partilhar o mate representa a cooperação que está enraizada em nossa tradição”, ressalta o diretor-presidente, Valter Pitol.



Trova Copacol Raiz!

Quando nem luz aqui existia,
sobrava coragem e união;
O mate aqui cevado conserva o
sabor da cooperação;
A bomba é colocada na cuia
com orgulho à tradição!

É o ritual herdado por quem
desbravou esse chão;
O padre Luís Luise e os agricultores
uniram as mãos;
Em 60 anos, repetimos esse gesto,
em comemoração!



Assista a Trova
Copacol Raiz
interpretada por
Valter Pitol



➤
FÉ, COMUNICAÇÃO
E COOPERATIVISMO:
Copacol toma-se a luz
para corajosos
agricultores



HISTÓRIA VIVA

Para eternizar a cooperação de cada um dos fundadores, a Revista Copacol entrevistou familiares de pioneiros que iniciaram a história da Cooperativa. São momentos marcantes registrados nas páginas seguintes. Ótima leitura!

Adão Copceski

Copacol
60
anos

“Não tinha nada, não tinha médico, não tinha farmácia. Havia apenas umas casinhas no meio do mato, além da coragem e da vontade de vencer”, diz Maria Trichez, filha mais velha de Adão.



Adão Copceski

TRAJETÓRIA

Gaúcho de Passo Fundo, em 1950, com o início do desbravamento do Oeste do Paraná, Adão Copceski, assim como outros agricultores catarinenses e gaúchos, juntou os poucos pertences que tinha e veio viver uma vida nova, proporcionando segurança aos seis filhos.



Valdir recebe homenagem feita ao avô

O ÁRDUO TRABALHO DE SOL A SOL

Aos poucos as coisas foram melhorando: veio uma pequena farmácia, um comércio ou outro. Não era nada fácil, mas Adão não desanimou. Pelo contrário: trabalhava de sol a sol para ver tudo avançar.

A chegada de um padre novo na comunidade, o italiano Luís Luise, trouxe ainda mais empolgação. A promessa de energia elétrica era um sinal da

modernidade. Com muito sacrifício, a luz acendeu e o povo sorriu. “Meu pai quase que não ficava em casa, trabalhou muito, assim como os outros cooperados. Hoje, para a nossa família, é um sentimento de gratidão por tudo o que ele fez por essa Cooperativa, que é grande não só pelo tamanho, mas por tudo o que proporciona para as famílias da região”, conta emocionada a filha Maria.



> Aluizio Dieckmann

Aluizio Dieckmann

TRAJETÓRIA

Natural de Santa Catarina, Aluizio veio da cidade de Taió para Cafelândia em 1962. Aqui se casou com Margarida Oenning, com quem teve seis filhos. Trabalhava com agricultura, no cultivo de grãos comuns da época. Como muitos agricultores, foi um entusiasta do cooperativismo, tendo grande interesse na formação da Cooperativa. Além de participar das reuniões para fundação da Copacol, também ajudou com o seu trabalho na construção da usina. Em meados de 1970 mudou-se com a família para Rondônia, onde os filhos e netos permanecem até os dias de hoje.

> Paula recebe homenagem ao cunhado





>
Amélio
Andreazza

“Não podemos esquecer do padre Luís: se não fosse ele com a uma brilhante ideia não teríamos hoje essa potência que é a Copacol”, relata Maria Andreazza, filha de Amélio.

Amélio Andreazza



TRAJETÓRIA

O ano de 1961 foi de mudanças na vida do sócio fundador, Amélio Andreazza, que deixou a cidade de Rio do Sul, Santa Catarina, com a esposa Angelina e os quatro filhos em busca de melhores oportunidades para a família. Amélio nasceu no dia 10 de junho de 1921 e faleceu em 31 de janeiro de 2009 de insuficiência renal.

UM DEFENSOR DO COOPERATIVISMO

Apesar das dificuldades, Amélio não se desanimou. Derrubou o mato à foice e machado, fez as queimadas que eram comuns na época e plantou o feijão. Em meio a lida com a lavoura, participou com outros moradores da iniciativa do padre Luís. Ajudou na roçada do local onde seria construída a usina, sempre acreditando que a vida poderia melhorar.

Após a construção da geradora de energia, veio a necessidade de ter garantia para vender a pequena produção, que até então era comercializada a terceiros – muitas vezes o calote era certo, deixando as famílias sem ter o que comer. A

Cooperativa deu início a atividade agrícola dando segurança aos agricultores. “Acredito que essas foram as grandes contribuições da época que nós tivemos da Cooperativa e foi a partir daí que nos consolidamos. Apesar das dificuldades vencemos”.

O orgulho em ver a potência que a Copacol se tornou está nas palavras das novas gerações. “Se meu pai estivesse vivo hoje ele se sentiria um homem muito realizado em ver que a semente que ajudou plantar rende bons frutos, produzindo alimentos para vários países do mundo”, conta a filha Maria Andreazza.

Copacol
60
anos



> Angelo Grégio

Angelo Grégio

“Ele sempre acreditou muito na Cooperativa e no cooperativismo”, afirma Pedrinha Grégio, filha do fundador Angelo.

TRAJETÓRIA

Vindos de Pato Branco, Angelo Grégio, a esposa e os 11 filhos chegaram em Cafelândia em 1953. Aqui, adquiriram um pequeno sítio onde se dedicavam a agricultura, plantando especialmente milho. Por ser um entusiasta do cooperativismo, também foi convidado pelo padre Luís Luise a participar das reuniões para formação da Cooperativa: esteve presente desde as primeiras.

EXEMPLO DE PERSEVERANÇA

Angelo acreditou nas palavras sobre o movimento cooperativista. “Ele acreditava em tudo e tinha muita esperança de que as coisas iriam melhorar. Ajudava no que era necessário para fazer dar certo: na construção da usina, incentivando outros agricultores. Mesmo com muitas pessoas falando que não funcionaria, ele continuou acreditando e trabalhando pela Copacol. Para toda a nossa família ele deu um exemplo de perseverança”, afirma a filha Pedrinha.

> Filha Pedrinha recebe homenagem





> Angelo Voltolini

Angelo Voltolini



“Ele sempre falou com muito orgulho e brilho nos olhos que era um dos fundadores da Cooperativa”, recorda Alice Voltolini, filha do cooperado Angelo Voltolini.



< Aureni recebe homenagem ao pai

TRAJETÓRIA

Nasceu em 26 de setembro de 1926, em Lontras, Santa Catarina. Em 1960 mudou-se para Cafelândia na companhia da esposa e de seis filhos. Aqui teve outros cinco, totalizando 11 herdeiros. Morando em uma pequena propriedade, seu maior ofício na época era a carpintaria: uma de suas maiores contribuições à comunidade foi a construção da antiga Igreja Nossa Senhora Consolata. Mesmo estando pouco ligado a agricultura, foi também um entusiasta do cooperativismo: participou desde a primeira reunião realizada pelo padre Luís Luise para a formação da Copacol. Atualmente mora na cidade de Blumenau, em Santa Catarina, com a filha Alaides.

ORGULHO QUE TRANSBORDA

Com grande apreço ao padre Luís Luise, Angelo era um entusiasta do cooperativismo. “Ele sempre teve muito orgulho em dizer que era um dos fundadores da Copacol. Sempre falou com brilho nos olhos sobre a Cooperativa. O relógio de pulso que ganhou da Copacol ele usava como um troféu de campeão. Sempre foi um grande fã e admirador da Cooperativa”, comenta a filha Alice.

Copacol
60
anos



> Antonio Beletini

Antonio Beletini

“O meu pai era um grande defensor do cooperativismo. Quando surgiu a oportunidade de se criar uma Cooperativa em Cafelândia ele foi um dos primeiros a aderir a ideia”, conta Sovenir, filho do fundador.

TRAJETÓRIA

Em 1957, Antonio Beletini deixou a pequena comunidade de Tenente, município de Jacinto Machado, Santa Catarina, com a esposa Catarina, 11 filhos e muita coragem. Mudou-se para Cafelândia para trabalhar no cultivo do café. O 12º filho nasceu em Cafelândia. Enfrentou muitas batalhas para criar a família em uma terra que ainda precisava ser desbravada.

> Sovenir recebe homenagem



LUTA PELA COOPERATIVA

O produtor de arroz de Santa Catarina, Antonio Beletini, teve que adaptar o conhecimento para dar início ao cultivo do café assim que chegou ao oeste paranaense. Essa era a principal cultura da época. Em meio aos cafezais continuou plantando arroz para o sustento da família.

Com a chegada do padre Luís Luise, Antonio se uniu a luta pela tão sonhada Cooperativa. Esteve presente em todas as decisões e colocou a mão

na massa para a construção da usina hidrelétrica que iluminou a vida dos moradores. Acompanhou de perto os desafios de se manter uma Cooperativa que mais tarde viria atuar na área agrícola, pois essa foi a mola propulsora para o desenvolvimento no campo com a chegada da mecanização. “É um orgulho fazer parte da história da Cooperativa que meu pai ajudou a construir”, diz Sovenir, filho caçula de Antonio Beletini.

>
Arlindo
Reichert



Arlindo Reichert

“Após a reunião em que o pai se associou e colocou a terra como garantia, quando chegou em casa minha mãe ficou preocupada. Depois com o passar dos anos perceberam que foi a melhor decisão tomada”, diz Bernardette, filha do fundador.

TRAJETÓRIA

Nascido no distrito de Armonia, em Monte Negro, Rio Grande do Sul, Arlindo se mudou para Três Arroios, depois para Aratiba, onde se casou com Joana. O jovem casal veio com o filho mais velho para Cafelândia em definitivo em 1954. Dos 11 filhos do casal, dez nasceram em Cafelândia. Com a família bem estruturada, Arlindo deixou seu legado ao falecer em julho de 2003.



<
Bernadete
recebe
homenagem

A TERRA COMO GARANTIA

O gesto do pioneiro Arlindo em dar em garantia seu pedaço de chão - que era o único bem que tinha - reflete bem o quão foi desafiador o projeto de criar uma Cooperativa. Ele não foi o único, mas foi corajoso e valente ao colocar em risco o sustento da família. A confiança no padre Luís, que trouxe da Europa a experiência de se trabalhar em cooperação, falou mais alto.

Apesar das dificuldades e da desconfiança, a Copacol se estabeleceu, aos poucos foi ganhando força, deu luz e inspiração aos moradores. A garantia de comercialização dos produtos agrícolas era tudo o que os colonos precisavam. “Ninguém perdeu a terra, a Cooperativa honrou os compromissos, os agricultores se fortaleceram ainda mais, meu pai criou toda a família, e hoje vemos essa imensidão que é a Copacol. Orgulho em fazer parte desta história”, diz contente Bernadette ao ver o sonho do pai realizado.



> Silvestre, filho do sócio-fundador recebe homenagem

Caetano Squizatto



> Caetano Squizatto

“O padre chamava as pessoas para ir trabalhar na obra da barragem da usina e todos iam”, recorda Silvestre Squizatto, filho de Caetano

TRAJETÓRIA

Caetano veio de Santa Catarina com a família no ano de 1951, com esposa e filhos, em uma viagem que demorou sete dias. Um pioneiro de coração grande que pensava em todos. Como foi um dos primeiros a chegar, acolhia e ajudava as demais famílias que faziam o mesmo percurso que ele.

UM PIONEIRO ACOLHEDOR

O apoio da família Squizatto, uma das primeiras em habitar o pequeno vilarejo, foi muito importante para os novos moradores que não paravam de chegar. Preocupado com o desenvolvimento da localidade, a participação de Caetano foi importante para o projeto cooperativista do padre Luís, que batalhava para instituir uma Cooperativa, pensando em ajudar os agricultores.

Com sua ajuda, a Cooperativa foi fundada, a tão sonhada usina hidrelétrica entrou em operação, a luz chegou: fato que marcou na vida des-

ses primeiros moradores. A vida dos poucos habitantes começou a melhorar, mas o projeto do padre era ainda mais desafiador: constituía em proporcionar segurança aos agricultores. Caetano acompanhou de perto todo processo para a construção do primeiro armazém e um pequeno secador de grãos. Com isso, os produtores adquiriram confiança que só cresceu a cada ano. Hoje a família Squizatto é lembrada na história da Cooperativa por todo o esforço do pai no projeto de criação da Copacol.



>
Domingos
Motter

Domingos Motter

Copacol
60
anos

“Ouviram falar que aqui no Paraná tinha umas terras que ainda não eram colonizadas e resolveram se aventurar”, afirma Regina Werle, filha de Domingos Motter.

TRAJETÓRIA

Assim como outros fundadores da Copacol, Domingos Motter se mudou de Aratiba, Rio Grande Sul, para Cafelândia, em 1953, em busca de uma terra fértil para fazer o que mais sabia: plantar e colher. Recém-casado com Uzilia Trichez, instalou-se na pequena propriedade adquirida com muito trabalho. Foi um dos sócios fundadores da Copacol, ajudou e deixou o nome marcado na história da Cooperativa. Domingos faleceu em 2014.

>
Regina Werle
recebe
homenagem



A AVENTURA QUE DEU CERTO

Motivado pelo irmão Guerino Motter, que já se encontrava em Cafelândia, Domingos e a esposa Uzilia juntaram o pouco que tinham, deixaram o estado riograndense para desbravaram a mata da propriedade e morar em uma casinha de pau a pique: construção feita com restos de madeira, cipó e argila. Mal eles sabiam dos desafios que viriam pela frente.

Com o passar dos anos, os filhos foram nascendo, a terra produzindo e começou a se falar em uma Cooperativa para ajudar os moradores. Foi literalmente a luz que guiou os passos da família: a Cooperativa trouxe energia elétrica para a região e logo a agricultura ganhou força com o apoio da Copacol. Com o tempo, a família investiu em diversificação de suínos e aves. “O desafio foi ainda maior quando minha mãe estava grávida do meu segundo irmão. Meus pais saíram em um domingo e quando voltaram a casa tinha sido consumida pelo fogo. A única coisa que sobrou foi uma imagem de Santa Terrezinha. Tiveram que reconstruir tudo de novo”, conta a filha Regina Werle.

Copacol
60
anos

“Fui um dos únicos coroinhas que morou com o padre. No dia da abertura das comportas eu o acompanhei na bênção ao funcionamento da usina”, Renato Roling, filho do fundador.



> Evaldo Roling

Evaldo Roling

TRAJETÓRIA

De Atalanta, Santa Catarina, Evaldo Roling teve Cafelândia como destino no ano de 1963. Com a esposa Gonilda e os filhos, a comunidade de Iza-Cuê foi local escolhido para morar e proporcionar um futuro melhor para a família. Com a força do seu trabalho deixou um grande legado, falecendo em 2011.



> Filho Renato recebe homenagem

O FIM DA ESPECULAÇÃO

A chegada da Copacol foi um marco na vida dos moradores da comunidade de Cafelândia em 1963, que até então viviam em uma terra que se quer tinha luz. O catarinense Evaldo Roling, recém-chegado à localidade, encontrou no padre Luís Luise a força que precisava para se estabelecer no pequeno pedaço de terra. Com a força dos seus braços, ajudou – debaixo de muito sol, chuva e frio – a implantar a rede de postes de madeira para levar energia elétrica da usina à cida-

de. Enquanto isso, tinha que vender sua pequena produção a preços especulatórios para atravessadores. Percebendo a necessidade de ajudar o produtor, a Cooperativa começou em um pequeno armazém a comercializar a produção dos cooperados. “Fico emocionado ao relembrar esta história. Quando era coroinha vi de perto a luta do padre Luís para conseguir os equipamentos da usina em suas viagens à Curitiba”, relata Renato, filho de Evaldo Roling.



> Germano Alba

Germano Alba

< Filho Valdir recebe homenagem

“Naquela época se plantava muito feijão, mas tinha que vender para atravessadores. Foi aí que o padre Luís se reuniu com alguns moradores para construir um armazém para comercializar a produção dos moradores. Lembro que isso foi depois da usina”, recorda o filho de Germano, Valdir Alba.

TRAJETÓRIA

Germano Alba veio do Rio Grande do Sul, cidade de Dourados, no ano de 1951. Com a família, ele trouxe para Cafelândia o espírito desbravador e a esperança de uma vida melhor.

O VELHO CAMINHÃO DE GERMANO

Ao chegar em Cafelândia, Germano percebeu que a comunidade era muito pequena, mas aqui havia algo diferente, que o encantava. Germano e a família - católicos praticantes - participavam da igreja e das reuniões da comunidade. Os 12 filhos estavam presentes em tudo, inclusive na atividade

a campo, no plantio do feijão. A chegada da Cooperativa trouxe esperança à família. Ciente que ali iria crescer, Germano ajudou com o próprio caminhão a carregar postes de madeira para a implantação da rede de energia elétrica da usina até a cidade. “Na época meu pai plantava feijão e entregava para a Cooperativa, que passou por uma fase difícil. Porém a Copacol esteve firme, sempre valorizando o cooperado. Fico orgulhoso de poder dizer que meu pai fez parte dessa trajetória brilhante”, relata Valdir.

Copacol
60
anos



>
Guerino
Motter

“Recém-casados, o pai e a mãe vieram para Cafelândia para iniciar a vida morando embaixo de uma lona”, recorda Terezinha Motter Lunardi, filha de Guerino.

Guerino Motter

TRAJETÓRIA

Gaúcho de Erechim, no ano de 1950, recém-casado com Rosália, pai de Nilza, João, Francisco, Rita, Hilária, Maximino e Terezinha, o pioneiro cafelandense, Guerino Motter, apostou nas terras férteis da região para trabalhar na agricultura. Faleceu em 2010, depois de ter dedicado 60 anos da vida ao desenvolvimento da cidade e da Cooperativa.

A LONA COMO ABRIGO

Cheio de esperanças e com a certeza que encontraria uma terra fértil para garantir o futuro da família, Guerino Motter decidiu ficar em Cafelândia ao chegar do extremo sul brasileiro. Sem ter um local para morar com a esposa, o casal ficou debaixo de uma lona por alguns dias. E nesse tempo, encontrou solidariedade: o casal foi morar na casa de outro pioneiro, Fioravante, até construir o seu próprio rancho.

A chegada da Cooperativa trouxe esperança e a certeza que pela força do cooperativismo, a vida poderia ser melhor, por isso, assim como outros moradores, Guerino foi um grande apoiador da iniciativa, tanto que assinou a ata de constituição: motivo de orgulho para a família. “Quando meu pai veio, tinha a promessa que quando aqui teria uma casa para morar, mas isso não aconteceu e o jovem casal não desanimou por isso. Meus pais foram à luta e hoje nós temos a grata satisfação de ver o nosso nome na história da Copacol”, conta a filha Terezinha.



<
Terezinha recebe homenagem dedicada ao pai, Guerino Motter

Hylário Hellmann

“Ficamos felizes em saber que a Cooperativa que o nosso pai ajudou a fundar há 60 anos hoje é uma grande potência”, afirma Irma, filha de Hylário.



> Hylário Hellmann

TRAJETÓRIA

O catarinense de Ribeirão Grande, hoje Salete, com a expectativa de uma vida melhor, mudou-se com a esposa Enedina e os três filhos para Cafelândia, com a ideia de trabalhar na atividade agrícola. Em 1959 eles chegavam à nova morada.



< Ezir filha do fundador recebe homenagem

A CONFIANÇA DE UM PIONEIRO

Assim como a maioria dos fundadores da Cooperativa, Hylário foi mais um aventureiro que veio cultivar a terra prometida e dela tirar o sustento para promover o crescimento da família e da comunidade.

Com muita dificuldade e com pouco recurso, foi à luta e, assim como os demais moradores, percebeu a movimentação que existia em favor de todos: a Cooperativa era o caminho para o

progresso.

A maioria dos moradores se juntou ao padre: a energia elétrica foi literalmente a luz no fim do túnel, trazendo confiança para todos. Com a coragem dos pioneiros, a Cooperativa foi se desenvolvendo, até construir o primeiro armazém. “Todo esforço e toda confiança do pai no padre fizeram a gente chegar aqui. Temos nosso nome nesta história de crescimento”, relata a filha Irma.



Ildo Pascoali

>
Ildo
Pascoali



TRAJETÓRIA

Catarinense de Criciúma, Ildo, com oito anos, veio morar com os pais no Paraná, no município de Vitorino, em 1947. Com a família, aos 20 anos, chegou em Cafelândia, em 1958, para trabalhar no cultivo do café. Casou-se com Irene, com quem teve quatro filhos: Sandra, Celia, Simone e Fernando. Aos 84 anos Ildo orgulha-se de fazer parte dessa história.

“Iniciamos uma usina de eletrificação. Foi localizado um local que tinha potência para produzir energia para as poucas casas que tinha na vila”, recorda Ildo Pascoali, sócio fundador e ex-presidente.

OS TIJOLOS DA USINA

Ildo é um colecionador de desafios: um deles foi o de produzir café em uma terra de muitas geadas, outro foi ajudar a construir uma hidrelétrica à mão e sem dinheiro.

O fundador teve o privilégio de ver de perto cada tijolo que era assentado na barragem. Com a luta dos moradores e a persistência do padre Luís, a usina girou e a luz acendeu. “O padre recorreu ao governo federal em busca de recursos, mas recebeu a resposta que só tinha dinheiro para o setor agrícola. O padre muito inteligente pegou o dinheiro para construir o primeiro armazém e assim a Copacol começou receber o feijão e o pouco de trigo que era colhido pelos produtores. Com isso a Cooperativa foi crescendo”, conta Ildo.

Com a chegada da mecanização, a partir de 1975, teve início o período de plantio de soja e de algodão: a Copacol foi aumentando a estrutura para dar sustenção ao agricultor. No entanto, a seca em 1978 trouxe uma grande crise financeira. Outro desafio que Ildo acompanhou de perto foi a avicultura. A comercialização do frango foi avançando ao longo dos anos. “Tenho muito orgulho de toda essa história que tive o privilégio de participar, 15 anos como presidente”.

José Grígio



> José Grígio

“Tinha seis anos, mas tenho uma grande lembrança da época. Com Marcolino Gambetta, meu pai trabalhou na construção da primeira casa para montar a Cooperativa, perto de onde hoje está o Correio, inclusive levava café para eles” recorda Antônio Grígio, filho do fundador.



TRAJETÓRIA

De Turvo, Santa Catarina, José Grígio foi motivado pelo desbravamento da região Oeste do Paraná e veio morar em Cafelândia. Sempre cultivou a ideia que pelo cooperativismo a vida poderia ser melhor, por isso, foi um grande defensor da Cooperativa. Casado com Catarina Canever, teve nove filhos. José Grígio faleceu em agosto de 2000.



< Antônio recebe homenagem da Copacol

A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA GRÍGIO

José Grígio já era um cooperativista quando veio para Cafelândia. Luís Luise que defendia esse movimento ganhou um novo aliado. Apesar da pouca renda, família muito humilde, nove filhos para criar, nunca faltou a coragem para José, que era um grande incentivador da usina, ajudando na construção dos primeiros armazéns.

Antônio Grígio, filho do fundador, recorda que ia com um carrinho de mão até a Cooperativa buscar semente de trigo para o pai plantar com uma plantadeira à mão. “O pessoal não acreditava muito em Cooperativa, tinha medo. Os fundadores, assim como meu pai, foram corajosos, guerreiros e acreditaram no projeto. Era a única alternativa que os produtores tinham para continuar morando por aqui. Com muita luta surgiu a Copacol”, conta Antônio, que viu de perto os dias de luta do pai.



>
José
Motter

José Motter

“O orgulho é de fazer parte de um negócio que deu certo”, afirma Waldemar de Ré, neto materno do fundador José Motter.

TRAJETÓRIA

Natural da região de Caxias, Rio Grande do Sul, acreditando que o oeste paranaense seria promissor, José Motter, com a esposa e os filhos, veio para Cafelândia em 1950, onde ajudou a constituir a Cooperativa.

FAMÍLIA COOPERATIVISTA

Com espírito cooperativista, José Motter se juntou ao padre Luís para disseminar esse propósito de transformação de vidas. T tamanha era a vontade de instituir a primeira Cooperativa do Oeste do Paraná, a Copacol, ele fez questão de associar os dois filhos, Domingos e Guerino: uma família predestinada para cooperar.

José e os filhos trabalharam arduamente na obra

da usina hidrelétrica, pois acreditavam que com a força do cooperativismo a vida poderia ser melhor, e realmente foi. A cidade progrediu, a Cooperativa se consolidou e os filhos e netos, bem como toda a comunidade, colhem os frutos de uma semente plantada há 60 anos. “Com 21 anos me tornei sócio. Fico orgulhoso vendo o progresso da Cooperativa que começou no tempo do meu avô”, conta Waldemar.

>
Filha Rosa
recebe
homenagem
especial





>
José
Oenning



José Oenning

Copacol
60
anos

“A família se espalhou, poucos moram em Cafelândia. Muitos foram para Rondônia e Mato Grosso”, conta Maria Oenning, filha de José.



TRAJETÓRIA

José Oenning mudou-se de Salete, Santa Catarina, para Cafelândia, um pequeno vilarejo do município de Cascavel, no início da década de 1950. Ele veio com esposa e filhos em busca de terra produtiva para plantar e colher. Faleceu em Cafelândia no ano de 1981.

<
Maria filha do
fundador recebe
homenagem

EM BUSCA DE UMA VIDA MELHOR

Antes de chegar na pequena vila de moradores com a esposa e os filhos, José trazia muita esperança de uma vida melhor. Um ano antes de vir em definitivo, José comprou a área de terra e construiu um rancho para abrigar a família em meio a floresta. A viagem até chegar a Cafelândia foi repleta de aventura: chegou a dormir em uma serraria em Cascavel, antes de concluir o trajeto ao vilarejo.

José juntou-se ao movimento que prometia transformar a realidade da região: apostou na ideia da usina. A chegada da luz trouxe esperança aos moradores. A maior transformação da Cooperativa veio com a instalação de um armazém para estocagem da produção. José e os outros produtores tiveram maior condições de comercializar os produtos. Embora tenha participado do desenvolvimento da região, os familiares foram embora, mas se orgulham do legado deixado.

Copacol
60
anos



> Juventino Zatta

Juventino Zatta

“Muitos acreditavam que era loucura, uma aventura, mas o pai sempre acreditou no potencial da Cooperativa”, afirma Mariazinha Zatta, filha do fundador Juventino.

TRAJETÓRIA

Juventino Zatta é natural da cidade de Araranguá, em Santa Catarina. Mudou-se para Cafelândia em 1956 junto da esposa e dos sete filhos. Adquiriu um pequeno sítio, onde se dedicava a agricultura, plantando soja, milho e feijão, além de possuir alguns suínos. Tudo era para consumo da família.



< Mariazinha, filha do fundador, recebe homenagem

DOAÇÃO IMPORTANTE

A confiança nas palavras do padre Luís Luise fizeram com que Juventino nunca duvidasse do poder do cooperativismo. “A convicção em tudo o que o padre dizia dava ânimo para fazer esse trabalho. Muita gente não acreditava ou ficava muito desconfiada e não par-

ticipou, mas o pai sempre esteve seguro de que tudo daria certo. Inclusive, a terra onde a usina foi construída, foi doada por ele para a Cooperativa. E lá também trabalhou muito, ajudando na construção da barragem e no que era necessário”, conta a filha Mariazinha.



< Terezinha, filha do fundador, recebe homenagem

Lauro Círico



> Lauro Círico

“Tudo o que ele fazia era por amor, por acreditar no cooperativismo e na Copacol”, afirma Cesar Círico, filho do fundador Lauro.

TRAJETÓRIA

Lauro Círico é natural da cidade de Salete, em Santa Catarina. Em 1950 se mudou com a família para Cafelândia. No então distrito de Cascavel, comprou um sítio, onde plantava milho, feijão e, mais tarde, fumo. Anos depois também passou a investir na avicultura e bovinocultura de corte. Ele participou da formação da Copacol desde as primeiras reuniões. Além de ajudar na construção da usina, principalmente fazendo os postes – que eram todos de madeira – Lauro também conversava e incentivava outros produtores da época a se juntarem a Copacol.

FIEL DEPOSITÁRIO

A confiança no cooperativismo e na própria Copacol por parte de Lauro era grande. “Ele participava de tudo que envolvia a Cooperativa. Foi o primeiro fiel depositário da Copacol. Na época, se não fosse assim, o banco não liberava o dinheiro para a Cooperativa repassar aos cooperados. Ninguém queria ser, então o pai se ofereceu. Ele assinava os depósitos do banco para a Copacol.

Tudo o que ele fazia era por amor”, conta o filho Cesar.

Dessa maneira, a Cooperativa conseguiu construir os primeiros barracões: os cooperados assinavam promissórias dando como garantia a própria terra – o pouco que tinham – para o avanço da Cooperativa. Uma a uma as promissórias foram devolvidas para os cooperados, sem que ninguém precisasse pagar qualquer conta.



> Esposa Lídia recebe homenagem

Manoel Barcellos



> Manoel Barcellos

“O padre Luís era um anjo que veio até nós para mudar a realidade das famílias que moravam aqui”, diz Lídia Barcellos, esposa do cooperado Manoel Barcellos.

TRAJETÓRIA

O cooperado Manoel Barcellos era natural da cidade de Blumenau, em Santa Catarina. Chegou em Cafelândia quando tinha 25 anos. Aqui, conheceu a esposa Lídia, casou e teve dois filhos. Tinha muito conhecimento do ofício de selaria e foi em que trabalhou, inclusive comprou a Selaria São Pedro, empreendimento que administrou por muitos anos.

REUNIÕES ÀS QUARTAS-FEIRAS

Apesar de não estar ligado à agricultura, Manoel também tinha muito interesse na energia elétrica. “Ele participou desde as primeiras reuniões para a formação da Copacol, não perdia um encontro. Lembro que elas eram realizadas sempre nas quartas-feiras. Também ajudou na construção da usina, todos trabalhavam juntos nesse mesmo sonho”, lembra a esposa. O trabalho feito por Manoel era braçal: em alguns períodos deixava a selaria para pôr a mão na massa para a construção da sonhada usina. “O padre Luís era um anjo que veio até nós para mudar a realidade das famílias que moravam aqui. Mais tarde chegou o Valter [Pitol], que veio para somar e melhorar ainda mais tudo o que já estava sendo feito”, afirma Lídia.



Copacol
60
anos

◀
Leacir recebe a homenagem ao sócio-fundador Marcolino Gambetta



◀
Marcolino Gambetta

“A usina que foi implantada em 1963 veio de Severiano de Almeida, onde nós morávamos no Rio Grande do Sul”, lembra Leacir Gambetta, filho do sócio fundador, Marcolino Gambetta.

Marcolino Gambetta

TRAJETÓRIA

Pioneiro de Cafelândia, Marcolino Primo Gambetta chegou em 1950 na região, ainda distrito de Cascavel, conhecida como Rio Caixão, com apenas três famílias de moradores. Natural da cidade de Severiano de Almeida, Rio Grande do Sul, o patriarca resolveu apostar no Oeste do Paraná para criar a família. Com a esposa, a mãe e os três filhos, Marcolino deu a sua parcela de contribuição na constituição da Copacol. Faleceu em 2008.

A PERSISTÊNCIA DE UM PIONEIRO

A pequena localidade conhecida com o Rio Caixão, nome dado pelos primeiros moradores que aqui encontraram um caixão em meio ao mato, anos mais tarde se tornaria Cafelândia: escolhido devido a uma pequena plantação de café. “Aqui não existia nada, apenas três ranchos. Meu pai sentiu vontade de voltar, mas não tinha mais jeito, ficamos aqui entocados no meio do mato. Ele teve que trabalhar muito para nos sustentar, mas aos poucos os filhos foram crescendo, novos moradores chegando, até que anos depois chegou o padre muito entusiasmado, propondo uma cooperativa para gerar energia. Aos poucos ele convenceu os agricultores que se uniram e com muito suor construíram a usina que deu luz

à Cafelândia”, conta Leacir Gambetta, filho mais velho. Para Marcolino, não importava se a luz chegaria à casa onde morava, de fato não chegou. Como vivia no sítio, a família não foi beneficiada pela chegada da energia elétrica, mas mesmo assim se dedicou muito para a implantação da usina, pois para ele o importante era ver os moradores vivendo em melhores condições.

Outra contribuição da família na implantação da Cooperativa, foi o gesto do filho adolescente Leacir: ele atuou como mensageiro da comunidade. A cavalo ele entregava os bilhetes escritos à mão pelo padre convidando aos moradores às reuniões, esse era o único meio de convidar os agricultores para os encontros comunitários.



> Pedro recebe homenagem da Copacol



> Mário Bortolatto

“A família comprou a ideia do cooperativismo e ajudou em tudo o que era necessário para fazer dar certo”, afirma Pedro Bortolatto, filho do fundador Mário.

Mário Bortolatto

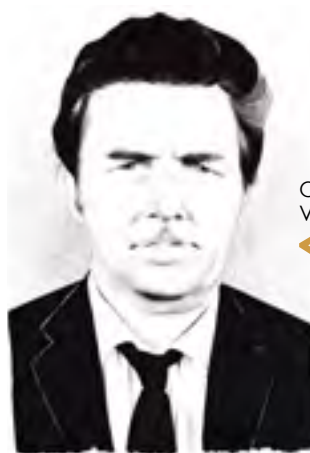
Mário Bortolatto é natural de Santa Catarina. Porém, primeiro se mudou para Pato Branco, e de lá veio para Cafelândia em 1960, com a esposa e os 12 filhos. Em um pequeno sítio se dedicava principalmente a agricultura, plantando trigo, soja, milho e feijão. Sendo um homem religioso, conheceu o cooperativismo a partir dos sermões do padre Luís Luise nas missas, que explicava como funcionava o movimento e a ideia de uma cooperativa. Foi ali que também se interessou e passou a participar das reuniões para fundação da Copacol.

INSPIRADO PELA LIDERANÇA

A liderança do padre Luís inspirou Mário quanto ao cooperativismo. “Lembro que em uma reunião que foi realizada em um pavilhão juntou muita gente. Nunca vi um padre falar com tanto vigor sobre o cooperativismo, como exatamente funcionava. Explicou tudo. Nós ficamos maravilhados com aquilo. A família acreditou no que ele disse, aderiu a ideia da Cooperativa e ajudou em tudo o que era necessário, desde o trabalho na usina – que era totalmente voluntário – até em tudo o que o padre dizia ser necessário para formarmos a Copacol”, recorda o filho Pedro.

Orlando Victória

Copacol
60
anos



Orlando
Victória



TRAJETÓRIA

Orlando Victoria, paranaense de Santa Salete, distrito de Manoel Ribas, chegou a Cafelândia em meados dos anos de 1950, quando tudo ainda era mata fechada. Trouxe consigo a esposa e os cinco filhos – o mais novo nasceu em Cafelândia. O pioneiro tinha a arte de moldar o ferro. Católico praticante, logo conheceu padre Luise, o qual convidou-o para se juntar a Cooperativa.

“Apesar do pouco tempo que moramos em Cafelândia, meu pai ajudou muito nos trabalhos da usina, enquanto trabalhava como ferreiro para nos sustentar”, recorda Irene Victória, filha de Orlando.

A ARTE DE MOLDAR O FERRO

Orlando com sua aptidão para moldar o ferro, ajudou na construção da usina hidrelétrica, que à época era uma incerteza de alguns moradores. Permaneceu pouco na cidade, mas o tempo que habitou em Cafelândia trabalhou com dedicação para que a Copacol pudesse alavancar e se desenvolver.

Irene, filha de Orlando, recorda de como o nome da família ficou marcado nessa história. “Fico orgulhosa quando digo que meu pai faz parte da

história da Copacol. Meus olhos brilham quando vejo os produtos da Cooperativa nos comerciais de televisão; lembro que ao chegarmos em Cafelândia participávamos das missas do padre Luís e foi ele quem realizou minha primeira comunhão”.

Irene conta com nostalgia que foi uma época de muito trabalho. Muitas vezes viu o pai trabalhar de sol a sol para a idealização da Cooperativa. “Ele estava sempre envolvido, trabalhando para a Cooperativa começar a funcionar”.



Filha Irene
recebe
homenagem



> Vanderlei recebe homenagem

Oswaldo Aguiar

“A estrada para chegar até a usina passava por dentro das terras do pai”, recorda Heroni Aguiar, filha do fundador Oswaldo.

> Oswaldo Aguiar



TRAJETÓRIA

Natural da cidade de Rio do Sul, Santa Catarina, Oswaldo mudou-se para Cafelândia em 1962. Comprou algumas áreas de terra e começou a trabalhar com a agricultura, onde plantava feijão, milho e trigo. Aqui casou-se e teve dois filhos. Alguns anos mais tarde abriu também um restaurante em Cafelândia, o único na época: muitas reuniões da Cooperativa aconteciam ali. Anos mais tarde mudou-se com a filha para Curitiba.

A ESTRADA ATÉ A USINA

Sendo um grande admirador do cooperativismo e dos ideais apresentados pelo padre Luís Luise, Oswaldo ajudou na construção da usina. “A estrada para chegar até lá passava pela terra do meu pai. O pessoal trabalhou ali por meses com picaretas, enxada, tudo manual. Ele nunca se importou das pessoas passarem pela propriedade, sabia que era algo importante para todos”, comenta a filha Heroni Aguiar.

>
Otávio
Motter



Otávio Motter

“Em 2010, levado pelos filhos, realizou o sonho de conhecer a terra natal dos seus antepassados, o povoado de Tenna, às margens do Lago Caldonazzo [Itália]”, recorda Paulino Motter, filho de Otávio.

TRAJETÓRIA

Aos 25 anos, já casado, com um filho de pouco mais de um ano, e a esposa, Maria, grávida de seis meses, juntou-se à leva de gaúchos atraídos pela promessa da nova fronteira agrícola do oeste paranaense. O casal teve sete filhos: Adelar Antônio, Alaídes Terezinha, Marli Rosa (In Memória), Paulino, Irineu, Arlete Ana e Adilson Ênio. Otávio Motter nasceu em 1936 e faleceu em 2021.

A EXTRAORDINÁRIA VIDA DE OTAVIO

Era o início da década de 1960, quando Otávio se juntava à leva de gaúchos atraídos pela promessa da nova fronteira agrícola do oeste paranaense. Começou com quase nada, abrigado provisoriamente no paiol do seu cunhado, Arlindo Reichert. Seguiu a trilha dos irmãos mais velhos, Honório, Joana e Fioravante. Mais tarde, também viria o caçula, Honorino. Para cada filho varão, o patriarca, João Motter, agrimensor prático, entregou a posse de uma colônia. “Meu pai perdeu a primeira para um grileiro, muito atuante na região naquele período. Conseguiria outra colônia, com a qual Otávio e Maria logriam a proeza de criar sete filhos”, descreve Paulino.

A Cooperativa que ajudou a fundar, Copacol, foi fundamental para a sobrevivência dos pequenos agricultores, viabilizando a comercialização da produção em melhores condições. Ele viveu o suficiente para ver a sua obra consolidada. Com os demais fundadores, recebeu justa homenagem na comemoração dos 50 anos da Copacol.



>
Mária Antonieta Motter
recebe homenagem

Copacol
60
anos



> Padre Luís Luise:
o sacerdote
fundador

Padre Luís Luise

“Quando eu vejo a cooperativa de Cafelândia, hoje, me sinto feliz. Sempre fui um sacerdote preocupado com os problemas sociais”, diz Luise ao Jornal Hoje em 4 de novembro de 1978.

SEMENTE DA COOPERAÇÃO

A semente do cooperativismo no oeste paranaense foi plantada por ele com determinação, coragem e fé. Sob lamparinas acesas com querosene, no extinto Cine Ideal, em Cafelândia, em uma noite chuvosa de 23 de outubro de 1963, padre Luís Luise reunia 32 agricultores com o propósito de fundar a Copacol, na época Cooperativa Agrícola Mista Consolata Ltda – homenagem à Padroeira Nossa Senhora de Consolata – com o propósito de participar da companhia de exploração da usina hidrelétrica instalada no rio Jesuítas, em Cafelândia. Foram apenas 50 minutos para que todos concordassem com a proposta do padre, que se tornou o primeiro presidente até 1965. No mesmo ato houve a definição dos objetivos da cooperativa, bem como a responsabilidade de promover a venda da produção dos associados, adquirir maquinários e outros artigos destinados às lavouras.

Para iniciar esse sonho era preciso então decidir quem iria comandar o grupo: em consenso, Luís Luise foi eleito primeiro presidente da Copacol. “Os colonos da região oestina provinham quase todos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, onde muitas cooperativas tinham fracassado. Portanto, o primeiro obstáculo, quase insuperável, foi catequizar e conscientizar os agricultores preve-

nidos e desconfiados. E se consegui persuadi-los foi graças à minha vocação sacerdotal. Ninguém podia tirar da cabeça dos colonos a desconfiança contra o cooperativismo a não ser um padre. Os agricultores eram ótimos cristãos, gente de fé e acreditavam cem por cento no padre. Esse fator foi importantíssimo, pois consegui vencer. E a desconfiança era tão profunda na administração leiga e a confiança era tão grande no sacerdote que só aceitariam a minha ideia e o cooperativismo se eu fosse o presidente da cooperativa. Foi assim que, embora não tendo terra e sendo padre, assumi a presidência da Copacol”, diz o próprio padre para o jornalista Alceu Sperança, em 1980.

> Padre Ronildo de França
recebe homenagem ao
fundador



TRAJETÓRIA

Nasceu em 2 de maio de 1913, em Martellago, e em 1933 iniciou o noviciado em Rosignano Monferrato, Alexandria. Em 16 de março de 1938 foi ordenado sacerdote, chegando ao Brasil em 1º de dezembro de 1946. Em 1963 assumiu a Paróquia Nossa Senhora Consolata, no então distrito de Cafelândia, dedicando mais 10 anos em prol da religião e do cooperativismo. Faleceu em 2 de novembro 1987, em um acidente na BR-277.



>
Pedro
Hellmann

Pedro Hellmann



“O padre Luís Luise foi uma grande pessoa dentro da Cooperativa, não só da Copacol, mas para toda Cafelândia. Um padre carismático que ajudou muito a comunidade”, recorda Lauro Hellmann, filho do pioneiro.

TRAJETÓRIA

Oriundo de Taió, Santa Catarina, em 1959, Pedro Hellmann, com a esperança de dar uma vida melhor à família, deixou a terra natal com a esposa Adela para tentar uma vida nova no promissor oeste paranaense. Pedro faleceu em 1968, em Bom Princípio, Toledo.

A PEQUENA MERCEARIA

Assim que se estabeleceu em solo cafelandense, Pedro viu a possibilidade de abrir uma porta, ou seja, um pequeno comércio para facilitar a vida dos moradores, que quase não tinham opção para comprar pelo menos o básico para o dia a dia da família.

Apesar do pouco tempo que viveu em Cafelândia, ele foi um dos grandes apoiadores da Cooperativa. Ao passo em que participava das reuniões organizadas pelo padre Luís, que queria a todo custo abrir uma Cooperativa de eletrificação, ele trabalhava no comércio para sustentar os filhos – eram 16. A luta foi árdua, mas vitoriosa. A Cooperativa se estabeleceu, os filhos tomaram seus rumos, Cafelândia tornou-se um importante município. “A família se sente orgulhosa, honrada e lisonjeada. O pai deixou um legado de muito trabalho e esforço. Sustentar os filhos naquela época era preciso ser sábio e perspicaz”, afirma Lauro Hellmann, filho do pioneiro comerciante.

<
Lauro recebe homenagem dedicada a Pedro



Copacol
60
anos

Pedro Squizatto

“Quando começou a Copacol, não tinha nada aqui, o povo trabalhava tudo à braço no meio do mato”, diz Olinda Squizatto, esposa do sócio fundador, Pedro Squizatto.

TRAJETÓRIA

Natural de São Joaquim, Santa Catarina, o pioneiro Pedro Squizatto veio da cidade de Santa Margarida para Cafelândia no início da década de 1950, com os pais e os irmãos. Anos depois casou-se com Olinda Squizatto, com quem teve cinco filhos. Ajudou na construção da usina hidrelétrica da Copacol. Faleceu em 2018 deixando seu nome marcado na história.



< Pedro Squizatto

O DESAFIO DE PRODUIZIR, SEM GARANTIAS

Assim como praticamente todos os primeiros moradores do pequeno vilarejo, que carregavam a esperança de que pudessem cultivar a terra prometida, Pedro Squizatto, apesar das dificuldades, não baixou a guarda.

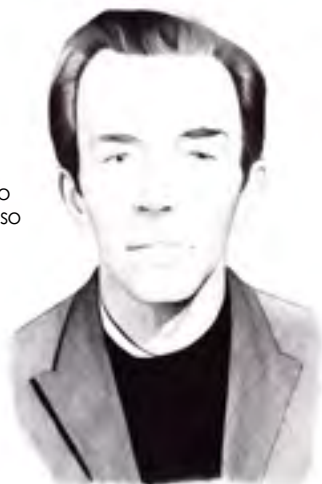
Com os irmãos, ele foi à luta e teve como uma das grandes conquistas a chegada da energia elétrica. Para que isso pudesse acontecer a família teve que lutar muito. Foram dias e dias de muito trabalho e muitas incertezas de que tudo iria funcionar perfeitamente, mas no fim valeu a dedicação. Com a união e a persistência do padre Luís, a pequena vila já estava iluminada.

Com a modernidade da época, algo ainda estava faltando para os pequenos agricultores: a garantia de que pudessem plantar e colher com segurança. Mais uma vez o padre mobilizou a todos e fez com que a Cooperativa pudesse intermediar a comercialização dos produtores. “A gente guardava os mantimentos em casa e aos poucos ia levando no armazém que a Cooperativa construiu. Quando tinha espaço, levava mais”, conta Olinda, esposa do fundador Pedro Squizatto.

< Olinda Squizatto recebe homenagem



>
Ranulfo
Cardoso



Ranulfo Cardoso

“Meu pai tinha um caminhão Ford e meu sogro também tinha um. A gente puxava areia e pedra para a construção da barragem”, lembra José Wilson Cardoso, filho de Ranulfo.

TRAJETÓRIA

Catarinense da pequena cidade de Salete, Ranulfo, a esposa e os cinco filhos, em 1959, na esperança de melhorar de vida, apostaram na região Oeste do Paraná, que ainda estava sendo desbravada. Cafelândia foi o local escolhido para trabalhar e viver. Ranulfo faleceu no ano 1985.

>
José recebe
homenagem
da Copacol



TRANSPORTE PIONEIRO

Toda obra requer pedra e areia. E o caminhão de Ranulfo era um dos poucos meios de transporte disponíveis na época para trazer os materiais para a edificação da barragem da usina. Fato lembrado pelo filho mais velho, José Wilson Cardoso, popular Zequinha, que era o motorista do caminhão.

A história do pioneiro Ranulfo não para por aí. Participou de forma decisiva para a implantação do

primeiro loteamento da cidade, na abertura das ruas. Ele, com o velho caminhão, era o responsável em transportar o óleo diesel das máquinas. Mais tarde, com o mesmo caminhão, Ranulfo realizou o transporte das primeiras cargas de cereais da Copacol, que eram conduzidas para Cascavel. É por esses e outros motivos que a família Cardoso se orgulha em fazer parte da história de 60 anos da Copacol.



Romano Czerniej

TRAJETÓRIA

Da cidade de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, casado com Cecília, Romano teve seis filhos - Clóvis (in memoriam), Marlene (in memoriam), Cláudio (in memoriam), Célia (in memoriam), Ivone e Rosângela. Em 1957, com o irmão Henrique, Romano veio para Cafelândia atuar no beneficiamento de madeira. Atuou como presidente de 1972 a 1983 na Cooperativa. Também foi prefeito por dois mandatos consecutivos (1997- 2000 e 2001- 2004). Com a força do seu trabalho, em Cafelândia deixou um marco na história. Aos 87 anos, mora em Cafelândia.



◀
Romano
Czerniej

“A nossa família tem muito orgulho de fazer parte da história desta grande Cooperativa”, diz Kelvin Czerniej, neto de Romano.



▶
Ivone recebe homenagem ao pai

POLÍTICO E LÍDER COOPERATIVISTA

Em Cafelândia, Romano percebeu o forte potencial da região no ramo madeireiro. Com apoio do irmão, Henrique, implantou uma serraria, onde era beneficiada a madeira para a construção das primeiras casas da cidade.

Com espírito empreendedor, foi um grande incentivador para a implantação da Cooperativa, da qual mais tarde viria a ser presidente, justamente em um período de dificuldade financeira.

Romano esteve firme na administração e com o apoio dos demais sócios e do padre Luís, não permitiu que a Copacol fosse incorporada à Coopavel. Outra grande contribuição para Cafelândia foi suas duas gestões como prefeito, com colaboração no desenvolvimento do município. Ao longo dos últimos 60 anos, Romano, além de um grande empresário do ramo madeireiro, tornou-se uma referência política e cooperativista.

Severino Squizatto

Copacol
60
anos



> Severino Squizatto

“Lembro que o padre Luís Luise ia comer a tradicional polenta na casa do meu pai no sítio e sempre falava: ‘temos dificuldade, mas vamos conseguir’. Era muito bom recebê-lo”, recorda Sergio Squizatto, filho do sócio fundador Severino Squizatto.

TRAJETÓRIA

Em busca de oferecer uma vida melhor à família, Severino se mudou de Salete, Santa Catarina, para Cafelândia, no ano de 1951. Casado com Elza Squizatto, o casal teve três filhos: Sueli, Sergio e Lúcia. Severino faleceu em 25 de novembro de 2000 e deixou seu nome marcado na história da Cooperativa.

A CONVERSA NA SACRISTIA SALVOU A COPACOL

A história de Severino na Copacol foi marcada por um momento decisivo: ele teve que tomar uma decisão que iria mudar o rumo da Cooperativa.

A crise financeira sofrida no fim dos anos 60 fez com o padre Luís Luise pedisse a ele que assumisse a Presidência da Copacol. Em uma manhã de domingo após a missa, o padre convidou os cooperados para uma assembleia, a qual iria decidir os rumos da Cooperativa: para lutar pela continuidade desse sonho, sem consultar a família, Severino assumiu o cargo. “Eram duas missas aos domingos: uma às 7h30 e outra às 10h. Fui com meu pai à primeira missa, após a celebração o padre o convidou para ir até a sacristia e disse que à noite teria uma assembleia e meu pai teria que assumir a Presidência da Cooperativa, caso contrário ela iria acabar. Ele veio à noite na assembleia e no outro dia de manhã minha mãe perguntou: ‘Como foi a reunião?’ Ele respondeu: ‘Sou o novo presidente, mas como vou administrar eu não sei”, relata o filho Sergio. Apesar do pouco tempo na Presidência, Severino “foi por diversas vezes para Curitiba em busca de recursos para salvar a Cooperativa. Em todas ouviu ‘Não!’, Mesmo assim, ele não desanimou e conseguiu manter a Copacol de pé”.



< Elza recebe homenagem da Copacol

Copacol
60
anos

>
Walter
Buss



Walter Buss

“Em 1972 o padre foi em Santa Catarina e comprou seis trilhadeiras para ajudar os colonos na colheita de feijão e de soja. Meu pai ficou com uma. Eu e meu irmão trabalhávamos até de madrugada ajudando os produtores na época de colheita”, diz o filho do fundador, Florino Buss.

<
Os gêmeos, Salvino e Florino, em nome da família Buss, recebem da Diretoria a homenagem da Cooperativa

TRAJETÓRIA

Nascido no dia 20 de julho de 1915, em São Bonifácio, Santa Catarina, Walter Buss resolveu deixar a cidade de Getúlio e mudou-se para Cafelândia no ano de 1962, com a esposa e os filhos. Em Cafelândia, a família Buss se estabeleceu na agricultura com os cultivos de feijão, trigo, milho, arroz e algodão, ajudou no desenvolvimento da cidade e na implantação da Cooperativa. Faleceu no dia 24 de janeiro 2001, em Cafelândia, vítima de pneumonia.



SUOR E ESFORÇO: FELICIDADE

Muito amigo do padre, Walter Buss foi um dos grandes interessados na implantação da usina: a contribuição dele foi muito importante para a fundação da Cooperativa e para o desenvolvimento da cidade, pois foi após a chegada da energia que a localidade começou a se desenvolver. Ao passo em que trabalhava para o sustento da família, sempre que podia, estava lá ajudando na obra, mas quando não ia, era representado pelos filhos gêmeos, Florino e Salvino. “A gente ajudava quase em tudo, mas o que não me esqueço e que me marcou muito foi carregar pedras para o pessoal construir a barragem. Ficava muito feliz em poder estar lá em nome do meu pai ajudando a construir uma obra que tempos depois iria mudar a vida das pessoas. Era difícil,

era sofrido, mas hoje vejo que o nosso esforço, assim como o dos demais moradores, valeu a pena”.

Walter era um homem que se preocupava com todos os agricultores. Com a chegada das trilhadeiras adquiridas pela Cooperativa já no início dos anos 1970, para ajudar os colonos colherem as lavouras, o fundador ficou com uma delas e colocou os gêmeos para trabalhar com o maquinário. “Eu e o Salvino ficávamos madrugadas inteiras debulhando feijão e soja para os agricultores, pois era o que tinha de mais avançado no momento para agilizar a colheita. Hoje com essa pujança da Copacol vemos que o sonho do meu pai se tornou realidade e temos o nosso nome gravado na história da Copacol”, relata com satisfação.



Afonso Accordi

<
Filha Irma
recebe
homenagem

>
Afonso
Accordi



TRAJETÓRIA

Afonso Accordi é natural de Santa Catarina, mas morava na cidade de Pato Branco quando em 1955 mudou-se para Cafelândia com a esposa e os dez filhos. Já na terra do café comprou uma pequena propriedade onde construiu a casa e começou com a agricultura, plantando arroz, mandioca, soja e milho. Também tinha alguns animais, como gado, suínos e frango.

“A união desses agricultores fez a força e ajudou a região a crescer e se desenvolver”, afirma Irma Accordi, filha do fundador Afonso.

CRESCIMENTO E PROGRESSO

A grande diferença no início de tudo foi o quanto cada um dos agricultores acreditava que a Cooperativa iria crescer e progredir. “As famílias se organizavam, trocavam ideias e faziam tudo o que era possível para que a Copacol desse certo. Foi um trabalho em conjunto: ali realmente a união fez a força, porque todos queriam ver o negócio prosperar. A Cooperativa só deu certo porque houve a união entre todos esses agricultores”, afirma a filha Irma.

Copacol
60
anos

Alberto Tenfen



<
Alberto Tenfen

TRAJETÓRIA

Natural da cidade de Salete, em Santa Catarina, Alberto Tenfen se mudou para Cafelândia em 1953. A esposa e os dez filhos acompanharam essa aventura. Adquiriu um sítio na comunidade de Central Santo Antônio, onde se dedicava à criação de animais, como porcos, galinhas e vacas. Outra atividade era a agricultura, no cultivo da soja e do milho. Toda a produção era para o consumo da família. Alberto foi também um dos agricultores convidados para ajudar na estruturação e fundação da Copacol.

“Ele trabalhou muito e sempre teve orgulho da Copacol e passou esse sentimento para toda a família”, afirma Elza Tenfen, filha do fundador Alberto.

SEMPRE A DISPOSIÇÃO

Por acreditar muito no cooperativismo e em tudo o que a Copacol poderia se tornar, Alberto sempre esteve disponível para ajudar no que fosse necessário. “Ele trabalhou como voluntário na usina: com todos os agricultores foi assim, ninguém recebia nada para ajudar. Lembro que eu levava a marmita para ele

até lá, para ele almoçar e continuar trabalhando, para não precisar voltar para casa. Tudo o que precisava fazer ele estava disponível para ajudar. O padre pedia e ele fazia. Ele colaborou muito para tudo isso, tinha o sonho de ver a Copacol grande. Esse orgulho ele passou para toda a família”, diz a filha Elza.



>
Filho Tadeu recebe homenagem

André Hanauer

Copacol
60
anos

TRAJETÓRIA

De Aratiba, Rio Grande do Sul, André Hanauer e a esposa Maria decidiram que o promissor Oeste do Paraná seria o local ideal para constituir família e para abrir um comércio de conserto e venda de calçados. Tiveram dez filhos: sete homens e três mulheres. Aos 88 anos, André mora em Cafelândia. A esposa Maria faleceu em 2022.



<
André
Hanauer

“Meu pai e minha mãe vieram para Cafelândia, em 1959, para atuar no comércio de calçados. Montaram uma sapataria para conserto e venda de calçados”, recorda Janete Hanauer, filha do pioneiro.



<
André fez que questão de estar presente na cerimônia e recebeu o presente da Diretoria

O SAPATEIRO AGRICULTOR

Pensando em constituir família em uma terra que ainda estava sendo desbravada, mas que prometia muitas oportunidades, André e Maria decidiram apostar em Cafelândia, em 1959. A instalação da Igreja Católica foi decisiva para o jovem casal investir no sonho de abrir aqui uma loja de calçados.

Pouco tempo depois, os comerciantes recepcionavam o novo padre da cidade: Luís Luise estava chegando com muitas ideias de desenvolvimento e nada melhor do que contar com o apoio

dos pioneiros para o projeto se tornar realidade. Dividido entre a obra e a loja, André e a esposa ajudavam pagando trabalhadores para ajudarem no serviço da barragem da usina.

A luz chegou, a família cresceu, a sapataria foi trocada por um sítio de cinco alqueires na Campina. Nos anos seguintes os cinco alqueires foram trocados por oito na saída para Palmitópolis, e hoje, aos 88 anos, morando na pujante Cafelândia com a família, André se orgulha em fazer parte da história dos 60 da Copacol.



Antônio Motter

<
Filho Armindo
recebeu
homenagem

“Para ele, ajudar ali era uma alegria e isso inspirava a família toda”, diz Armindo Motter, filho do fundador Antônio.

>
Antônio
Motter



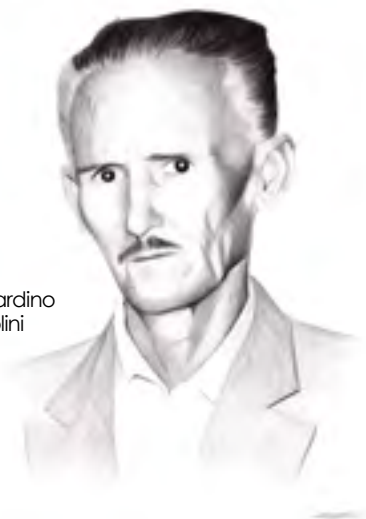
TRAJETÓRIA

Antônio Motter veio da cidade Erechim, no Rio Grande do Sul, em 1953, junto da esposa e dos filhos. Em Cafelândia comprou um pequeno sítio onde construiu a casa em que moraram. Ali também começou seu trabalho com a agricultura, onde plantava milho e feijão, além de ter alguns suínos.

FÊ NO PADRE LUÍS LUISE

A família vinha de uma região que havia tido problemas com cooperativas. “Apesar disso, o pai escolheu acreditar na palavra do padre, então mesmo tendo a má experiência no sul, confiamos na palavra dele para começar a fundação da Copacol. Se não fosse padre, o pai não acreditaria. E assim ele passou a trabalhar para ajudar no que fosse necessário para formação da Copacol: ajudamos a abrir a estrada para passar os caminhões, na construção da usina, a colocar os postes. O pai acreditava que estava trabalhando para deixar um futuro para os filhos e os netos. Para ele, ajudar ali era uma alegria e isso inspirava a família toda”, conta o filho Armindo.

> Bernardino Voltolini



Bernardino Voltolini

“Ele comprou a ideia do cooperativismo e se dedicou a ela desde o início”, diz Maria Neusa Voltolini, neta do fundador Bernardino.



TRAJETÓRIA

Natural da cidade de Rio do Sul, em Santa Catarina, Bernardino Voltolini se mudou para Cafelândia em 1960. Com ele vieram a esposa e os 12 filhos. Escolheu o oeste paranaense pela terra plana e produtiva, já que sempre se dedicou à agricultura. Aqui, plantava milho, feijão e amendoim: tudo para consumo da família. Foi um dos agricultores convidados a participar das reuniões para formação da Cooperativa.

< A neta, Maria Neusa recebe homenagem

DEDICAÇÃO TOTAL

Por acreditar no que era compartilhado sobre o cooperativismo, Bernardino sempre esteve disposto a ajudar no que era necessário para a Copacol. “Pelo desenvolvimento da Cooperativa, ele se empenhou por anos em tudo o que podia. Ele comprou essa ideia e se dedicou a ela desde o início até o fim da vida. Foi um incentivador e admirador da Copacol”, comenta a neta Maria Neusa.

> Filho Francisco e esposa recebem homenagem



Copacol
60
anos



> Braz Wessler

Braz Wessler

"Ele sempre foi um grande fã da Copacol, tinha muito orgulho em fazer parte da Cooperativa", afirma Francisco Wessler, filho do fundador Braz.

TRAJETÓRIA

Natural da cidade de Salete, em Santa Catarina, o fundador Braz Wessler se mudou para Cafelândia em setembro de 1959, na comunidade de Santo Antônio. Trouxe consigo a esposa e seis filhos, outros seis nasceram já no Paraná. Aqui adquiriu uma pequena propriedade, onde plantava feijão, arroz e milho. Além da agricultura, ele também tinha uma pequena criação de suínos e gado de leite: a maioria para consumo da família.

FÃ NÚMERO 1!

Braz era um homem bastante religioso, por isso, era próximo do padre Luís Luise. Além disso, era uma pessoa que gostava de viver em sociedade e estar envolvido com a comunidade. "Logo ele se entrosou com os outros moradores. Já estava envolvido quando começaram a falar na formação da Cooperativa e participou desde as primeiras reuniões", lembra o filho Francisco. Desde os primeiros passos da Cooperativa, Braz acreditou

no potencial que ela tinha. "O pai sempre estava envolvido, ele foi um cooperado muito autêntico. Lembro que logo que começou com a avicultura, ele já apostou na atividade: tivemos um dos primeiros lotes abatido da Copacol. Mais tarde ele também investiu na piscicultura. Sempre acreditou nas atividades da Cooperativa e contribuiu em tudo o que podia. Era um grande fã do cooperativismo", afirma Francisco Wessler.



Cirilo Hellmann

“Muitos achavam que era uma loucura, mas ele acreditou na palavra do padre e na Copacol”, diz Irene Hellmann, esposa do fundador Cirilo

>
Cirilo Hellmann



Copacol
60
anos

TRAJETÓRIA

Cirilo Hellmann era natural da cidade de Salete, em Santa Catarina. Mudou-se para Cafelândia em 1962. Ali conheceu a esposa Irene, com quem se casou e teve quatro filhos. Em um pequeno sítio, a família tinha agricultura e alguns animais, como suínos e vacas de leite. Pela família ser bastante próxima do padre Luís Luise, foram também convidados a participar das reuniões para formação da Copacol.

FÊ INABALADA

Diferente de muitos agricultores da época, Cirilo acreditou desde o início no cooperativismo. “Muitos escutavam os sermões do padre e diziam que ele estava louco. Mas meu marido acreditou em tudo o que ele dizia e em tudo o que a Copacol poderia se transformar”, diz Irene. Por ser um rapaz jovem, Cirilo ajudou, principalmente, na construção da usina. “Ele era novo, então ajudava com o trabalho braçal. E mesmo com muitos duvidando ele foi, porque sempre acreditou no cooperativismo”, conta a esposa.



<
Esposa Irene recebe homenagem



Delício Teixeira

“O pessoal se uniu para fazer algo bom pela vila, foi uma cooperação entre todos”, afirma Osvaldo Teixeira, filho do fundador Delício.

TRAJETÓRIA

Natural de Taió, Santa Catarina, Delício Teixeira se mudou para Cafelândia em 1950. Da cidade catarinense veio com a esposa Doliria e os seis filhos. Dono de um hotel, ele tinha muito interesse na formação da Cooperativa, já que traria a energia elétrica para o então distrito de Cascavel. A família se mudou após a morte do patriarca, em 1972.



Delício Teixeira

O HÔSPEDE PROL O PROGRESSO

Logo que iniciaram as conversas para a formação de uma cooperativa, Delício foi convidado a participar. “O padre Luís estava sempre lá em casa, ele e o pai se davam muito bem. E para nós era interessante a ideia de ter energia elétrica, já que tínhamos o hotel”, recorda o filho Osvaldo. Ele lembra que o pai auxiliava as famílias naquilo que estava ao

seu alcance. “Ele ajudava principalmente na logística: se as pessoas precisavam ir até algum lugar o pai levava e buscava, já que ele tinha carro, assim como se precisavam ficar em um local para dormir por algumas noites, o hotel estava sempre disponível. Era um trabalho conjunto, realmente uma cooperação entre todos”.

Filho Raul recebe homenagem





> Henrique Czerniej



Henrique Czerniej



“Meu pai e meu tio Romano vieram para Cafelândia com o intuito de plantar trigo e montar um moinho, mas depois de uma conversa com o padre Luís decidiram montar uma serraria”, relata Cezar Czerniej, filho do sócio fundador Henrique.

A MADEIRA COMO NEGÓCIO

O espírito cooperativista que Henrique trouxe do Rio Grande do Sul se fortaleceu ainda mais quando encontrou na pequena vila do município de Cascavel um padre visionário, que vislumbrava a instalação de uma Cooperativa, pensando em melhores condições de vida dos moradores.

O primeiro desafio do pioneiro com o irmão Romano foi o de abrir mão de um moinho, para instalar uma serraria, pois com a chegada de novos moradores seria necessário beneficiar madeira para a construção de moradias, que foram iluminadas pela energia da nova usina da Cooperativa.

“Temos orgulho do nosso pai pela árdua luta em prol do cooperativismo. Imagino o quanto foi difícil no começo, mas valeu o esforço, crescemos com a Cooperativa que meu pai tanto sonhou”, conta Cezar.

> Esposa Olga recebe homenagem

TRAJETÓRIA

Gaúcho de Santa Rosa, casado com Olga Czerniej, com a qual teve seis filhos - Dionisio, Eulália, Inês (In Memoriam), Cezar Roberto, Elio e Dulce -, Henrique veio para Cafelândia com o irmão Romano em 1957 com ideia de instalar um moinho e cultivar trigo. Faleceu em dezembro de 2017 de complicações cardíacas.



Copacol 60 anos João Gríggio

“Ele não tinha medo de nada, acreditava em tudo o que o padre dizia, tinha muita confiança”, afirma Pedro Gríggio, filho do fundador João.

João Gríggio é natural de Santa Catarina. Com a esposa e os sete filhos, mudou-se para Cafelândia em 1960. No então distrito de Cascavel nasceram outros cinco. A família tinha um pequeno sítio, onde plantava milho, feijão: tudo principalmente para subsistência. Ajudou e incentivou na formação da Cooperativa desde o início.



◀
João
Gríggio

CORAGEM E CONFIANÇA

João tinha muita confiança em tudo o que o padre Luís Luise dizia a respeito do cooperativismo. “Ele não tinha medo de nada, assim como o padre, colocava a cara a tapa em tudo o que acreditava. Quando começaram as conversas para formação da Coope-

rativa ele já se envolveu e encabeçava aquilo que era necessário para fazer as coisas acontecerem. Ajudou em tudo o que estava ao seu alcance para fazer com que a Copacol deixasse de ser uma ideia. Na usina, ajudou com o trabalho”, lembra o filho Pedro.

➤
Sérgio, filho do
fundador, recebe
homenagem



Jacob Berkembrock

Copacol
60
anos

"Para o pai, a Copacol é tudo. As coisas só vão para frente se for pela Cooperativa", diz Rita Berkembrock, filha do fundador Jacob.

>
Jacob
Berkembrock



Jacob Berkembrock é natural de Presidente Getúlio, Santa Catarina. Em 1962 comprou uma chácara em Cafelândia e mudou-se para a cidade com a família. Por ser um homem bastante religioso sempre teve um estreito relacionamento com o padre

Luís Luise. Aqui, ele trabalhava com suinocultura e agricultura, onde plantava soja e milho. Assim que se mudou já começou a participar das reuniões para formação da Cooperativa. Hoje, Jacob tem 92 anos e mora com a família na mesma propriedade.

A COPACOL SEGUE INDEPENDENTE!

Por ser um grande entusiasta do cooperativismo, Jacob sempre esteve envolvido nas atividades da Cooperativa. Em 1970 assumiu a presidência da Copacol, após Severino Squizzato ter que se afastar do cargo devido a uma doença grave. "Na época começou no Paraná uma movimentação para fomentar as cooperativas. Como Cafelândia ainda era distrito de Cascavel e lá também seria implantada uma cooperativa, iniciaram algumas conversas para fazer uma fusão entre elas, já que para eles não poderia existir duas em um mesmo município. Lembro de o pai receber em casa pessoas de outras cooperativas para falar sobre essa fusão. Em um domingo, durante a missa, todo o sermão do padre Luís foi sobre cooperativismo. Naquela mesma tarde foi realizada a reunião para decidir se seria feita a fusão ou não. O padre não participou, pois foi rezar em outro local. Foi colocado em votação e os cooperados escolheram por não fazer a união entre as duas cooperativas: a Copacol continuaria sendo Copacol", conta Rita, filha de Jacob.

>
Jacob Berkembrock
recebe homenagem



Copacol
60
anos



>
Manoel
Felisbino

Manoel Felisbino

“Com o caminhão, ele passava de casa em casa recolhendo o pessoal nos fins de semana, para que todos ajudassem na construção da usina”, lembra Valdir Felisbino, filho do fundador Manoel.

Natural de Santa Catarina, Manoel veio para Cafelândia em 1962. Comprou um pequeno sítio na comunidade de Central Santo Antônio onde começou com a agricultura. Sendo um homem muito religioso, sempre participava das missas e encontros realizados pelo padre Luís Luise. Participou logo das primeiras reuniões para formação da Copacol, sempre acreditando muito nas opiniões e informações fornecidas pelo padre.

DE CASA EM CASA

Para a construção da usina, Manoel ajudou principalmente em dois quesitos: abrindo a estrada para chegar até o local e buscando outros produtores em casa. “Com o caminhão, o pai recolhia o pessoal nos fins de semana para todos ajudarem na construção da usina. Lembro que para abrir a estrada para chegar até lá era tudo feito manualmente, com picaretas e enxadas”, conta o filho Valdir.



<
Filho João
Batista recebe
homenagem



>
Orestes
Campestrini

Orestes Campestrini

Copacol
60
anos

“Com a chegada da Cooperativa os produtores passaram a ter segurança e paz”, diz Eliza Campestrini, bisneta do cooperado Orestes Campestrini.

TRAJETÓRIA

Nasceu em 22 de janeiro de 1916 na cidade de Rio do Oeste, em Santa Catarina. Em julho de 1959 mudou-se para Cafelândia com a esposa e 13 filhos. Aqui, teve mais dois, totalizando 15 filhos. Em um pequeno sítio adquirido quando veio ao Paraná, plantava milho, feijão e arroz, além de ter alguns animais: tudo para consumo da própria família.

>
Filho Dário
recebe
homenagem



O FIM DOS ATRAVESSADORES

Orestes participou de todas as reuniões para formação da Cooperativa, além da construção da usina. Na época levava o filho Dário para participar das atividades. “A Copacol ajudou a alavancar as famílias aqui na região, para poderem se sustentar e se manter fortes. Na época existiam muitos atravessadores e as famílias acabavam perdendo dinheiro.

Com a chegada da Cooperativa todos passaram a receber um preço justo pelos produtos. Com a inauguração dos primeiros silos os produtores passaram a ter paz e tranquilidade com a produção. Sem contar que com a Copacol veio também o progresso e o crescimento para a nossa cidade”, conta a bisneta, Eliza Campestrini.



Paulino Tenfen

TRAJETÓRIA

O cooperado Paulino Tenfen nasceu no dia 4 de julho de 1935, na cidade de Braço do Norte, em Santa Catarina. Em 1951 veio para Cafelândia, porém no mesmo ano foi até a cidade de Saleté, município catarinense, para se casar. Voltou para Cafelândia em 1959 com a esposa Terezinha e os dois filhos mais velhos: Evaldo e Norvaldo. Aqui moravam na comunidade de Central Santo Antônio, em um pequeno sítio, onde tinham plantações de milho, feijão, arroz entre outros, além de alguns animais: tudo para subsistência da família. No Paraná nasceram outros cinco filhos: Izilda, Edite, Antônio, Luiz e Lizete.



< Paulino Tenfen

“Foi uma festa quando a primeira lâmpada acendeu, graças a usina”, recorda Evaldo Tenfen, filho do sócio Paulino Tenfen.



> Esposa Terezinha recebe homenagem

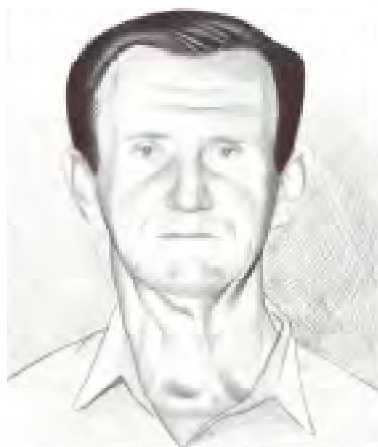
A PRIMEIRA LÂMPADA ACESA

Paulino participou dos encontros para fundação da Copacol a partir da segunda reunião realizada com os agricultores. Desde o início ele foi um entusiasta do cooperativismo. “O principal trabalho desenvolvido pelo meu pai foi o braçal. Era o que ele podia oferecer na época: sua força para ajudar na construção da usina. Todos acreditavam muito nesse projeto. Lembro que nos reunimos no local onde a primeira lâmpada foi acesa e foi uma festa quando ela acendeu graças a usina. Naquele dia, ficamos

até tarde da noite na rua, as crianças brincando no local. Todos estavam muito animados”, recorda o filho Evaldo.

Inclusive, algo inusitado ocorria em toda região: espalhado o relato da implantação da usina e da produção de energia, nas escolas as crianças quando perguntadas sobre quem inventou a energia elétrica nem sequer sabiam da existência de Benjamin Franklin: para eles o inventor era Luís Luise, tamanha a sua fama na região.

Raimundo Hellmann



> Raimundo Hellmann

“Ele sempre falava que todo o trabalho na Cooperativa era para garantir o futuro da família”, recorda Idemar Hellmann, filho do fundador Raimundo.

SEGUIDORES DE LUÍS LUISE

Um entusiasta do cooperativismo, logo que surgiram as primeiras conversas da formação da Cooperativa, Raimundo se uniu aos demais produtores. “Ele ajudou muito na construção da usina, principalmente na barragem. Era de interesse deles ter uma cooperativa e também a energia elétrica. O que ele podia oferecer era o trabalho braçal, sempre estava disponível para ajudar no que fosse preciso”, conta o filho Idemar.

Raimundo tinha uma visão muito clara do que

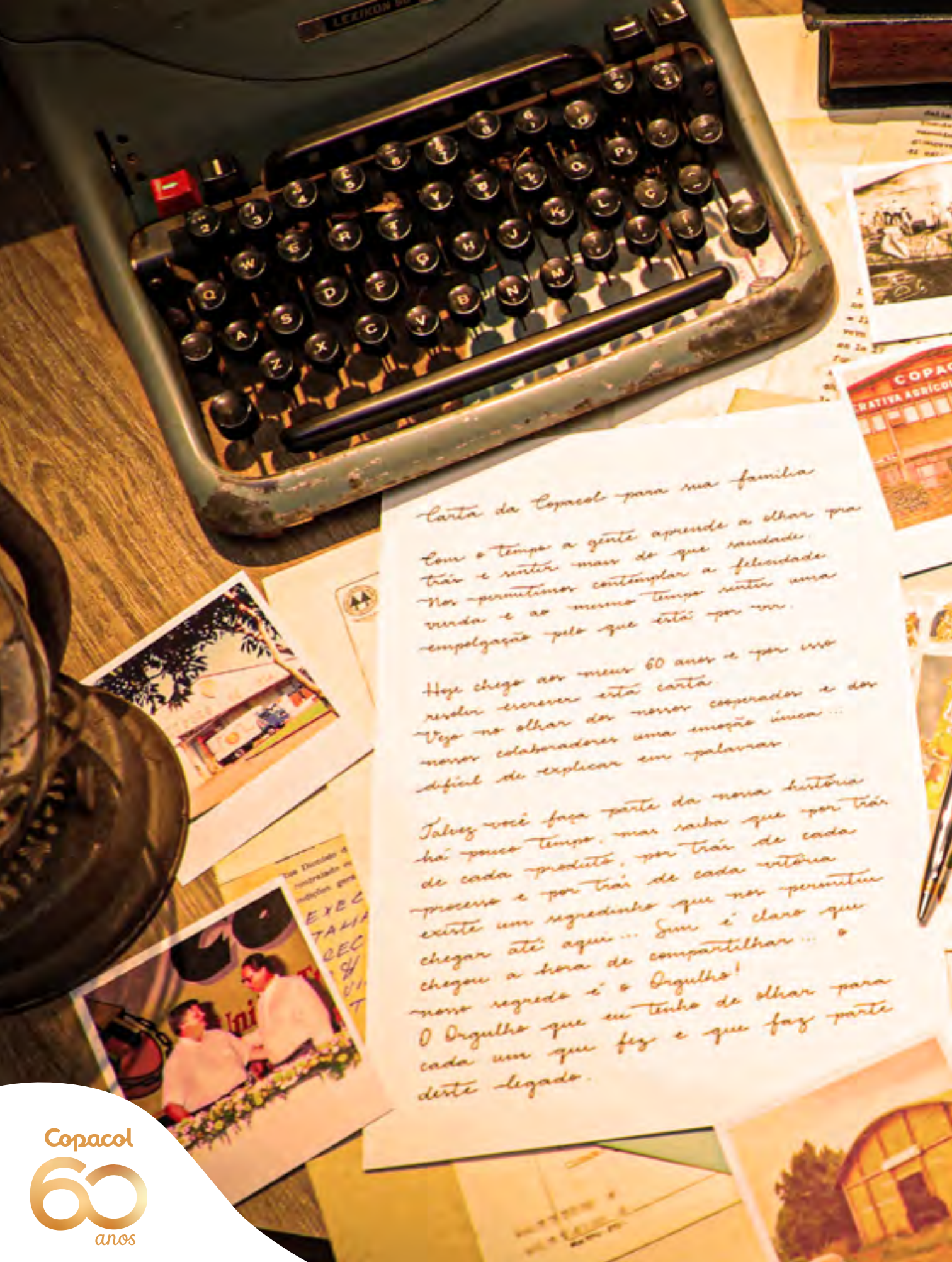
esperava da Cooperativa. “Ele sempre disse para nós que ele estava fazendo aquilo por nós, construindo algo para o nosso futuro. O padre Luís falou aquilo para o pai e ele repassou para nós: o que eles estavam construindo, todo o trabalho que tinham era para garantir o futuro das próximas gerações. E foi exatamente isso que eles fizeram: meu pai foi fundador, hoje eu sou sócio e meus filhos também. Toda a minha família está na Copacol”.



TRAJETÓRIA

Raimundo Hellmann é natural da cidade de Salete, em Santa Catarina. Mudou para Cafelândia em 1960, com a esposa e com os três filhos. No Paraná teve outros quatro filhos. Adquiriu um sítio de 10 alqueires, onde plantava feijão e milho. Tinha também vacas de leite. Toda a produção era para consumo da família.

< Filho Idemar recebe homenagem



Carta da Copacol para sua família

Com o tempo a gente aprende a olhar pra
trás e sentir mais do que saudade.
Nos permitimos contemplar a felicidade
vinda e ao mesmo tempo sentir uma
empolgação pelo que está por vir.

Hoje chego aos meus 60 anos e por isso
resolvi escrever esta carta.
Vejo no olhar dos nossos cooperados e dos
nossos colaboradores uma emoção única...
difícil de explicar em palavras.

Talvez você faça parte da nossa história
há pouco tempo, mas saiba que por trás
de cada produto, por trás de cada
processo e por trás de cada história
existe um ingrediente que nos permitiu
chegar até aqui... Sim é claro que
chegou a hora de compartilhar...
nosso orgulho é o Orgulho!
O Orgulho que eu tenho de olhar para
cada um que fez e que faz parte
deste legado.



Familias unidas: filhos e netos que estão dedicando na lavouira ou cada uma das novas atividades. Gente com determinação e com competência. Cada um tem seu momento por cooperar com essa marca.

Quanta gratidão já deixaram suas marcas ao longo destas seis décadas? Quanto sonhos, quanto desafio e quanto resultado compartilhado... e eu não sei que de nada, de cada um que fez e faz parte de tudo isso.

Mas eu não estou aqui para falar apenas do passado. Estou aqui para garantir que os novos primeiros 60 anos foram apenas o início de uma grande história, que ainda estamos escrevendo juntos, inspirando um futuro melhor para todos.

E aqui fica o agradecimento, repleto de emoções e orgulho, muito orgulho de ser aquela que coopera, que coopera sempre!



Cepacol 60
anos

Coopera
Sempre